



Boletim Informativo da AFAM
ASSOCIAÇÃO FUNDO DE
AUXÍLIO MÚTUO DOS MILITARES
DO ESTADO DE SÃO PAULO

AFAM

em revista

www.afam.com.br ANO IX Nº 72 Abr-Jun 2014

A VER NAVIOS: APÓS MUITA LUTA, APENAS 8%

É esse o reajuste que
os Policiais Militares
merecem?



BALANÇO DA COPA

Derrota vexatória da Seleção Brasileira para a competente Alemanha, nas semifinais, remete a comparativo entre a falta de planejamento e estruturação de jogo do time brasileiro com o que vimos durante os preparativos da Copa

ÁGUA POR UM FIO

Seca que atinge São Paulo exige consumo consciente e ações governamentais, a fim de que, a longo prazo, não tenhamos que conviver sem o precioso líquido

Marcas vinculadas à AFAM



**COOPERATIVA DE CRÉDITO MÚTUO DOS
SERVIDORES DA SEGURANÇA PÚBLICA
DE SÃO PAULO**



CRÉDITO CONSCIENTE

A CREDIAFAM é uma entidade sem fins lucrativos, constituída com a finalidade de promover o uso consciente do crédito.

A Entidade tem proporcionado a melhoria da qualidade de vida e o alcance de objetivos traçados pelos seus cooperados de forma simples e clara. A orientação financeira possibilita que o crédito seja adquirido com responsabilidade e dentro das possibilidades de cada cooperado.

**QUER DINHEIRO NA MÃO COM
RAPIDEZ E SEM BUROCRACIA?
CONSULTE JÁ A**

CREDIAFAM

Atendimento ao público: Diariamente, das 10h00 às 18h00

Contato: (11) 3328 1500 - ramais 113 e 169 • Direto - (11) 3328 1505

e-mail: atendimento@crediafam.com.br

Rua Dr. Gabriel Piza, 425 | 2º andar | Santana | CEP 02036-011 | São Paulo



A AFAM em revista é um periódico da AFAM - Associação Fundo de Auxílio Mútuo dos Militares do Estado de São Paulo

Rua Dr. Gabriel Piza, 425
Santana - São Paulo/SP
CEP 02036-011
Fone - (11) 3328-1500
www.afam.com.br

DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente

Cel PM Roberto Allegretti

Vice-Presidente e 1º Tesoureiro

Cel PM José Antonio Davanzolo

1º Secretário

Cel PM Joel Gomes Filho

EXPEDIENTE

Editor-chefe:

Cel PM Roberto Allegretti

Jornalista Responsável:

Sandra Cabral (MTB 20.260)

Colaboraram nesta edição:

Alexandre de Moraes,
Maiko Henrique Xavier, Bruno
Grossi, Bruna Allegretti,
Cel PM Geraldo de Menezes
Gomes e Hilda Ribeiro de Macena

Arte:

Emagio - www.emagio.com.br

Tiragem: 60.000 exemplares

ENTRE VITÓRIAS E DERROTAS

A inexplicável derrota do Brasil para a Alemanha, nas semifinais da Copa do Mundo, reacendeu a discussão sobre a organização do futebol brasileiro, em especial, sobre a formação do atleta e como ele, em curto espaço de tempo, caso demonstre habilidade para o esporte, é cooptado por “empresários”, que prometem cuidar de sua carreira com transferência assegurada para o exterior, prejudicando, dessa forma o desenvolvimento do mais popular esporte nacional em nosso território e também prejudicando, em certa medida, a identificação desses atletas com seu povo e sua terra. Nem mesmo a emoção demonstrada durante o canto “a capela” do nosso hino parece suficiente para reativar a identidade perdida por aqueles que um dia resolveram exibir sua arte fora do território brasileiro e que, vez por outra, para cá retornam para integrar a seleção nacional. Isso fica muito claro com afirmações pós-derrota do tipo “apesar da derrota, a vida segue” ou “nossas carreiras continuam em nossos clubes”, demonstrando exclusivamente a preocupação pessoal, sem se dar conta da enorme frustração causada pela derrota no povo brasileiro que, em princípio desconfiado das promessas feitas pelos governantes sobre o legado da Copa, acabou por adotá-la e vivê-la intensamente. Esse fenômeno do individualismo não é exclusividade brasileira, nem tampouco apenas do esporte, mas parece que, por aqui, exagera-se na dose. No campo político, houve inicialmente muitas críticas à organização do evento por parte de alguns que tinham como único objetivo o ganho eleitoral que uma Copa fracassada poderia trazer, mas que, estrategicamente, percebendo a adesão da população, mudaram rapidamente de opinião e se juntaram ao sentimento de êxito da competição. Consumada a tragédia do Mineirão, esses mesmos políticos procuraram se distanciar dos fatos, centrando suas críticas nos gastos excessivos e nas obras superfaturadas com cronogramas não cumpridos, buscando desconstruir eventual legado da Copa.

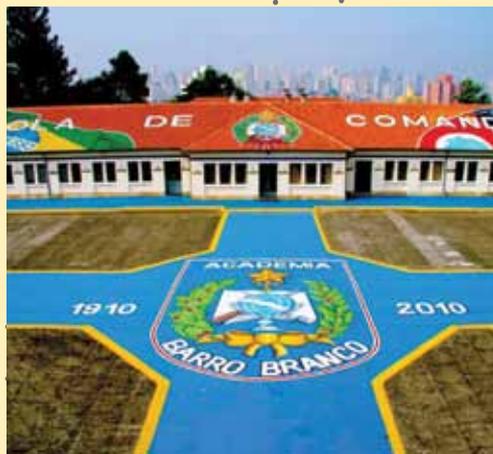
No meio policial militar, essa não foi a única frustração neste ano. A derrota para o Governo, depois de acirrada disputa de mais de dois meses em processo de negociação, em que se buscava índice mínimo de 19% de reajuste salarial para compensar parcialmente a defasagem dos últimos 20 anos, marcou tanto ou mais do que a derrota para a Alemanha. Após inexplicável suspensão das negociações, causou negativa surpresa o anúncio do índice de reajuste de 8%. Nem mesmo o profissionalismo e a eficiência técnica demonstrada pelos policiais militares durante os eventos da Copa, que não sofreram nenhum apagão de seis minutos, foram suficientes para reduzir a grande diferença entre o índice pretendido e merecido e o efetivamente concedido. Perdeu a seleção brasileira por 7 a 1, frustrando toda uma Nação, perderam os policiais militares paulistas por 19 a 8, frustrando toda uma Corporação. O índice concedido, após muita pressão das Entidades Representativas, tem apenas o amargo gosto do “gol de honra”.

Entre vitórias e derrotas, na Copa, na organização do esporte, na política e nas questões salariais de nossa categoria, somos hoje todos perdedores.



Cel PM Roberto Allegretti
Presidente da Diretoria Executiva

08



10



18



SUMÁRIO

06 ACONTECEU

Desde junho de 2014, a AFAM - Associação Fundo de Auxílio Mutuo dos Militares do Estado de São Paulo - atende em novo endereço. A nova sede, localizada em Santana, na Zona Norte da capital paulista, está mais moderna e mais eficiente

07 JURÍDICO

Com objetivo de prestar contas aos seus associados, a Divisão de Assistência Jurídica da AFAM apresenta síntese das ações coletivas propostas e a situação de cada uma delas

08 HISTÓRIA

Nesta edição, saiba um pouco mais sobre a trajetória da Academia de Polícia Militar do Barro Branco

10 NA REDE

Marco Civil da Internet já está em vigor. A nova legislação promete solucionar problemas jurídicos e proteger os consumidores

12 CONSULTOR JURÍDICO

Alexandre de Moraes discorre sobre a necessidade de maior ousadia legislativa estadual no combate a criminalidade

15 POLICIAL EM DESTAQUE

Mesmo fora de seu horário de trabalho, o Soldado PM Rejunior Guimarães da Silva prende assaltante logo após cometimento do crime, impulsionado por seu grande sonho de menino: "ser policial militar". Confira!

16 CREDIAFAM

Para saldar as dívidas, ainda que por meio de empréstimo, é preciso planejamento e olho aberto para as taxas de juros cobradas no mercado. Saiba como fazer isso com as dicas da CREDIAFAM

18 ATUAL

A AFAM EM REVISTA faz um balanço geral da Copa do Mundo 2014 no Brasil, realizada entre 12 de junho e 13 julho

CAPA 22

Índice de reajuste de 8% para vencimentos de Policiais Militares de São Paulo entra em vigor no dia primeiro de agosto de 2014. Aumento aquém do ideal faz Entidades Representativas manterem campanha por salários dignos

QUALIDADE DE VIDA 24

Se você não tem o sono mais tranquilo do mundo, saiba que boa parte dos Distúrbios do Sono tem solução. Especialistas dão orientações aos que sofrem com cansaço e irritabilidade provocados por noites mal dormidas

FARMAFAM 26

Rede FARMAFAM adere ao programa "Aqui tem Farmácia Popular", oferecendo remédios a baixíssimo custo ou mesmo de graça. A ideia é aliviar o bolso de quem precisa de medicamento de uso contínuo

SAÚDE 28

Água e saúde caminham lado a lado. Mas desde o final do ano passado, a seca assombra São Paulo. Saiba quais problemas giram em torno da falta d'água e como esse fato coloca em risco a nossa saúde

COLÉGIO AFAM 32

A obesidade infantil é problema de saúde pública. No Colégio AFAM, projeto envolve pais, alunos e professores na luta contra o excesso de peso

COLUNA 34

O Cel PM Geraldo de Menezes compartilha suas memórias sobre a Copa e faz um paralelo entre os mundiais de futebol do século passado e este último, de 2014

AFAM EDUCACIONAL 36

Confira, nesta edição, alguns dos cursos oferecidos pela AFAM EDUCACIONAL ao longo deste segundo semestre de 2014

CULTURA 38

Enquanto as expectativas do Governo Federal sobre estrangeiros no Brasil foram cumpridas para São Paulo, paulistanos pessimistas buscaram refúgio no exterior durante a Copa no nosso País

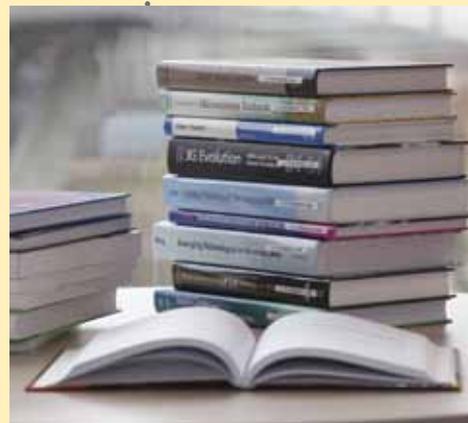
24



28



36





AFAM MAIS MODERNA E EFICIENTE EM SUA NOVA SEDE

Desde o mês de junho de 2014, a AFAM - Associação Fundo de Auxílio Mutuo dos Militares do Estado de São Paulo - atende em novo endereço, agora em prédio próprio, com 5 andares, departamentos muito bem instalados em salas amplas, arejadas e organizadas, permitindo condições adequadas de trabalho aos funcionários e atendimento de excelência aos associados.

Localizada no Bairro de Santana, mais precisamente na Rua Dr. Gabriel Piza, 425, em São Paulo, a nova sede da AFAM mantém os mesmos telefones para não prejudicar o contato já muito bem estabelecido com os associados. O PABX é o (11) 3328-1500.

O Grupo AFAM é composto por quatro instituições distintas, a saber, a AFAM, a AFAM Educacional, a FARMAFAM e a CRE-DIAFAM, todas com personalidade jurídica, estatuto e quadro dirigente próprios, havendo, portanto, objetivos específicos para cada uma delas.

As próximas metas da AFAM são o fortalecimento da representação política e jurídica da Entidade. Atualmente, a AFAM integra a CERPM - Coordenadoria das Entidades Representativas dos Policiais Militares - e participa ativamente das discussões políticas relativas à questão salarial dos policiais militares e de outras matérias que tramitam na Assembleia Legislativa e no Congresso Nacional de interesse da categoria.

2 DE JULHO: DIA DO BOMBEIRO!



A data foi decretada oficialmente no Brasil em 1954, mas os primeiros registros de serviços prestados pelo Corpo de Bombeiros no país surgiram em 1856, quando o imperador D. Pedro II assinou o decreto que disciplinava o combate a incêndios. Antes da criação dessa Corporação, a população apagava incêndios, contando com a ajuda de vizinhos, amigos e com a boa sorte de localizar água nas imediações.

Hoje, felizmente, a moderna tecnologia somada ao espírito de sacrifício, coragem, heroísmo e vontade de ajudar ao próximo, confere nova conotação ao trabalho anônimo, porém, imprescindível do bombeiro.

Desta forma, o Corpo de Bombeiros da Polícia Militar do Estado de São Paulo escreve páginas recheadas de belos exemplos de dedicação, profissionalismo e eficiência.

Tanto trabalho e empenho não passam despercebidos pela população. De acordo com levantamento realizado, em 2013, pelo IBOPE Inteligência, em parceria com a Rede Nossa São Paulo, 88% dos paulistanos afirmam confiar plenamente no Corpo de Bombeiros, organização que, aliás, apresenta o maior índice de aprovação entre as instituições avaliadas pelo IRBEM (Indicadores de Referência de Bem-Estar no Município).

Assim como no IRBEM, o Corpo de Bombeiros também obtém a maior avaliação nacional no ICS (Índice de Confiança Social), atingindo 83 pontos, numa escala de 0 a 100.

BARRO BRANCO ENTREGA ESPADINS A 228 CADETES

No dia 17 de maio último, ocorreu a solenidade da entrega de espadins aos 228 alunos do Curso de Formação de Oficiais 2014 (CFO), no pátio Capitão Alberto Mendes Jr., na Academia de Polícia Militar do Barro Branco (APMBB).

A turma de cadetes foi denominada "Cel Pedro Dias de Campos", Comandante Geral da Força Pública Paulista no ano de 1924, que participou, no mesmo ano, da Revolução ao lado dos legalistas.

Os 228 alunos - 199 homens e 29 mulheres - foram aprovados em concurso organizado pela VUNESP e passaram por uma série de testes médicos, físicos e psicológicos, além de investigação social, antes de serem aceitos no quadro da Academia do Barro Branco.

A solenidade de entrega do espadim é realizada todos os anos e marca o início do curso para uma nova turma de alunos-oficiais.

O espadim é uma espada em miniatura, que possui o desenho do laço húngaro, a sigla Força Pública do Estado de São Paulo, e o nome do Brigadeiro Raphael Tobias de Aguiar gravados em sua lâmina. Durante os três anos de curso, o aluno deve levar o adorno do lado esquerdo de sua cintura.

Ao término do curso, o aluno-oficial torna-se aspirante a oficial e troca o espadim por uma espada. Como aspirante a oficial, ele fará um estágio probatório de um ano e, ao concluir o estágio probatório, é promovido a 2º tenente, e permanecerá nessa graduação, exercendo funções administrativas e de administrador de polícia ostensiva pelo período mínimo de três anos, conquistando, em seguida, o posto de 1º tenente.

Criada em 1910, a Companhia Escola da Força Pública passou a se chamar Academia de Polícia Militar do Barro Branco em 1978.

AFAM OBTÉM VITÓRIA EM AÇÃO PARA A REVISÃO DOS VENCIMENTOS A PARTIR DA CONVERSÃO EM URV

Em janeiro deste ano, a AFAM ingressou com ação para obter o recálculo dos vencimentos e das pensões de acordo com a lei que instituiu a URV, na implantação do Plano Real. Essa ação alcança os policiais militares ativos ou inativos que ingressaram na Corporação após março de 1994 e seus pensionistas.

Em sentença de 11Jul14, o Dr Kenichi Koyama, Juiz de Direito da 11ª Vara de Fazenda Pública, julgou procedente a ação, concedendo tal direito aos associados que estão naquela condição.

Possivelmente será interposto recurso desta sentença, mas essa vitória é um passo muito importante.

Quanto aos policiais militares ativos ou inativos que ingressaram na Corporação antes de março de 1994, e seus pensionistas, a AFAM ingressou com ação semelhante, em meados de 2012, julgada improcedente, mas que, por força de recurso interposto, aguarda remessa para o Superior Tribunal de Justiça – STJ, onde há inúmeras decisões favoráveis.

Considerando que no Supremo Tribunal Federal - STF também tem prevalecido a tese do direito à recomposição da remuneração dos militares dos Estados, são boas as chances de êxito final em ambas as ações.

A AFAM PROSEGUE NA LUTA PELOS DIREITOS DE SEUS ASSOCIADOS, POR MEIO DE SUA DIVISÃO DE ASSISTÊNCIA JURÍDICA. SAIBA, A SEGUIR, QUAIS SÃO AS DEMAIS AÇÕES COLETIVAS DA ENTIDADE E COMO ESTÃO ATUALMENTE.

» **A MANUTENÇÃO DO CÁLCULO ATUAL DO RETP, INCIDINDO SOBRE AS GRATIFICAÇÕES INCORPORADAS:**

Proposta em meados de 2011, objetivando impedir a alteração do cálculo do RETP, o que ocasionaria uma redução de valor pela exclusão de algumas vantagens incorporadas por boa parte dos policiais militares e dos pensionistas.

Conseguimos decisão liminar e o julgamento em primeira e segunda instância também foi favorável à AFAM.

A Fazenda recorreu, porém o recurso ainda não foi julgado.

» **PAGAMENTO INTEGRAL DO ADICIONAL DE LOCAL DE EXERCÍCIO – ALE PARA OS ASSOCIADOS INATIVOS E PENSIONISTAS:**

Proposta em meados de 2011.

A decisão do Tribunal de Justiça foi favorável aos associados e a Fazenda Pública recorreu ao STF. O recurso ainda não foi julgado.

» **RECÁLCULO DA SEXTA-PARTE E DOS QUINQUÊNIOS PARA INCIDIR SOBRE TODAS AS PARCELAS DOS VENCIMENTOS:**

Proposta em meados de 2011.

A sentença de 1ª instância foi favorável, porém, limitando o alcance da decisão aos associados da AFAM na data do ajuizamento (20JUL11);

Em segunda instância a decisão inicial foi mantida.

A AFAM recorreu ao STJ e ao STF, insistindo na extensão do benefício da decisão a todos os associados. Os recursos ainda não foram julgados.

» **INCORPORAÇÃO DO ADICIONAL DE LOCAL DE EXERCÍCIO – ALE AO SALÁRIO-BASE (PADRÃO):**

Proposta em meados de 2012.

Foi julgada procedente em segunda instância, pelo TJSP, mas a AFAM entrou com embargos de declaração para esclarecer que essa incorporação seria sobre o salário base (padrão), conforme pedido.

Como os embargos de declaração foram rejeitados, a AFAM recorreu ao STJ e ao STF. Os recursos ainda não foram julgados.



EXCELÊNCIA NA FORMAÇÃO DE OFICIAIS

Há mais de um século, a Academia de Polícia Militar do Barro Branco forma homens e mulheres com a ideologia de suprir as necessidades sociais e resguardar o interesse público de manutenção da ordem pública

Por Sandhra Cabral

A história da APMBB – Academia de Polícia Militar do Barro Branco, berço da formação dos Oficiais, remonta ao ano de 1910, com a implementação do Curso Literário e Científico trazido pela Missão Militar Francesa, que chegou em São Paulo em 28 de março de 1906, contratada pelo então Governador do Estado Jorge Tibiriçá, com o propósito de ministrar instrução à tropa da Força Pública.

De lá para cá e após tantas décadas de história, a Academia, convergindo com o mundo globalizado, se

modernizou. Atualmente, conta com recursos e equipamentos de última geração para adaptação de seus alunos, além de uma equipe de profissionais empenhados na busca da excelência na promoção da qualidade do atendimento ao seu público interno e externo.

Por ter ampla área territorial, a Academia de Polícia Militar do Barro Branco se divide em dois Campi: o Campus Tiradentes e o Campus Tobias de Aguiar, sendo este último tombado como patrimônio histórico: sua criação data de 1944.

▼ Conheça um pouca da história da Instituição

1913

Foi criado o Corpo Escolar, compreendendo o Curso Geral para inferiores e Curso Complementar para Alferes e Tenentes.

1924

O Corpo Escolar passa a denominar-se Centro de Instrução Militar (CIM), voltado para a formação de Oficiais e Praças, pois reunia todos os Cursos de Formação em sua localidade.

1940

Teve início no Barro Branco, a construção do novo aquartelamento do CIM, sendo as obras concluídas em 1944.

1950

O CIM transformou-se em Centro de Formação de Aperfeiçoamento, CFA, designação que conservou até 1969, quando foi destinado exclusivamente a formar e especializar Oficiais.

Apesar de serem, à primeira vista, estruturalmente diferentes, ambos os campi detêm a mesma finalidade, que é dar subsídios para a formação dos futuros oficiais de forma categórica.

Além disso, a Academia possui infraestrutura com grande variedade de seções, com o objetivo de suprir as necessidades dos discentes, como salas informatizadas, biblioteca, refeitórios, dormitórios, barbearia e capela, sem falar das estruturas destinadas ao condicionamento físico do cadete e da unidade de saúde.

A Academia de Polícia Militar do Barro Branco tem, ainda, um Regimento de Cavalaria que fornece todos os meios necessários para o aprendizado do hipismo em geral, além de diversos stands de tiro, utilizados em instruções e na prática de tiro por parte dos alunos.

Formação

A APMBB possui dois tipos de cursos:

- formação;
- habilitação.

Com a promulgação da Lei Complementar nº 1036, de 11 de janeiro de 2008, o Curso de Formação de Oficiais passou a ser Bacharelado em Ciências Policiais de Segurança e Ordem Pública. Já o Curso de Habilitação ao Quadro Auxiliar de Oficiais da Polícia Militar passou a ser um curso Superior de Tecnólogo de Administração Policial-Militar.

O acesso ao Bacharelado em Ciências Policiais de Segurança e Ordem Pública, visando a formação dos Oficiais da Polícia Militar do Estado de São Paulo, se dá por meio de concurso público de provas e títulos, desenvolvido pela Diretoria de Pessoal da Polícia Militar, sendo composto por 6 (seis) etapas:

- 1ª Etapa: Prova de Escolaridade, dividida em duas partes;
- 2ª Etapa: Prova de Condicionamento Físico;
- 3ª Etapa: Exames de Saúde;
- 4ª Etapa: Exames Psicológicos;
- 5ª Etapa: Investigação Social;
- 6ª Etapa: Análise de Documentos e Títulos.

O número de vagas é estabelecido de acordo com critérios institucionais, pelo Alto Comando da Corporação, para o preenchimento de vagas no Quadro de Oficiais Policiais Militares.

Com grade curricular que se aproxima de 6.000 horas/aula, a Academia de Polícia Militar do Barro Branco busca formar indivíduos capazes de exercerem de maneira profissional, íntegra, legal, ética e moral as funções advindas do oficialato, e que vão ao encontro com a ideologia de suprir as necessidades sociais e resguardar o interesse público de manutenção da ordem pública.



1970

Com a fusão entre Força Pública e Guarda Civil, após reestruturação de currículos, passa a denominar-se Academia de Polícia Militar. Mais recentemente, por força do Decreto nº 11.241, de 09 de março de 1978, esta Academia, por tradição, e por assim já ser conhecida, passou a denominar-se Academia de Polícia Militar do Barro Branco – APMBB – sendo instituição voltada à formação do Oficial em nível superior.

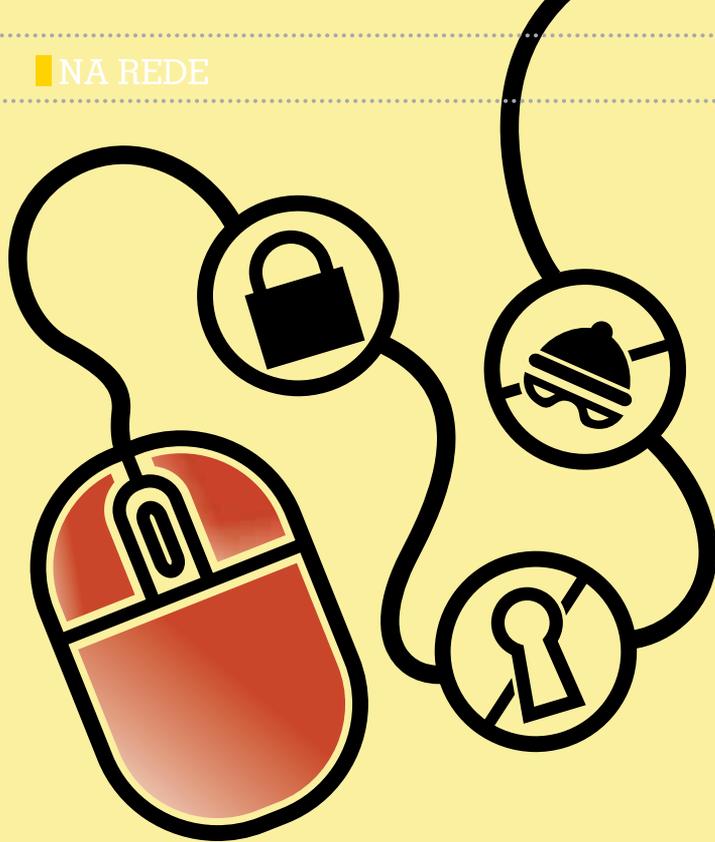
Com a criação do Centro de Aperfeiçoamento e Estudos Superiores, a Academia passa a destinar-se exclusivamente a formar Oficiais e a especializá-los em cursos e estágios específicos

1996

Foi firmado entre a Academia do Barro Branco e a Fundação Universitária para o Vestibular – FUVEST, contrato de parceria para a realização da prova de seleção para ingresso no Curso de Formação de Oficiais, passando a integrar um dos Cursos do Vestibular desta Instituição.

2010

A realização das provas passou a ser de responsabilidade da Fundação VUNESP.



UM MARCO PARA QUEM?

Marco Civil da Internet está em vigor desde o final de junho deste ano. É considerado um avanço para o setor, já que o segmento não tinha legislação própria. De qualquer forma, ainda divide especialistas em direito digital

Por Bruno Grossi

No dia 23 de junho, dois meses após ser sancionado pela presidente Dilma Rousseff, o Marco Civil da Internet passou a vigorar no Brasil. O projeto foi criado coletivamente e com o apoio da Secretaria de Assuntos Legislativos do Ministério da Justiça e do Centro de Tecnologia e Sociedade da FGV/RJ. Desde 2009, tornou-se alvo de discussões políticas e eleitorais e, em vigor, promete solucionar problemas jurídicos relacionados à Internet e proteger os consumidores.

O Marco Civil da Internet preza por três princípios básicos: privacidade, liberdade de expressão e neutralidade de rede.

Para Monica Guise, professora na Escola de Direito da Fundação Getúlio Vargas, a prática da nova legislação implicará em mudanças positivas para o consumidor: “Ele torna mais claro quais são os direitos e os deveres do usuário da internet”. Já segundo Marcelo Crespo, advogado especialista em crimes digitais, algumas proposições do Marco Civil da Internet não são inovadoras, apenas reforçam a Constituição.

“O projeto colocado em prática, em que pese a ampla repercussão que ganhou recentemente na mídia, não traz tantas inovações no plano jurídico, já que é muito mais uma lei principiológica”, opina Crespo. O especialista, no entanto, não deixa de destacar os ganhos do consumidor com a garantia do direito à privacidade, previsto pelo projeto. Nele, os provedores são obrigados a armazenar dados de seus usuários que, se necessários, poderão auxiliar em investigações de crimes digitais. É dever dos provedores manter tais dados sob sigilo.

“O artigo 7º., por exemplo, resguarda o direito à invio-

labilidade da intimidade da vida privada e ao sigilo das comunicações e das comunicações privadas armazenadas. Essas são garantias importantes”, destaca Monica Guise, satisfeita também com as proposições feitas em relação à neutralidade de rede: “O Marco Civil impede que empresas provedoras de acesso à internet possam cobrar por diferentes tipos de navegação. Ou seja, independentemente do tipo de uso que eu faça da rede (apenas checar e-mails ou baixar filmes em alta resolução) haverá isonomia no tratamento de dados”.

Marcelo Crespo lembra que a garantia à neutralidade de rede pode incomodar as empresas de telecomunicações. Com tal medida, fica vetada a criação de pacotes em que determinados conteúdos só podem ser acessados mediante pagamento de taxas extras. “Nem sempre a legislação tem êxito quando tenta interferir em aspectos econômicos, porque há uma série de fatores que regulam a economia. Não se pode afirmar, com certeza absoluta, que os preços dos serviços de internet ficariam muito mais caros ou mais baratos”, justifica.

Já no que tange a liberdade de expressão, o Marco Civil esclarece pontos confusos da legislação, como detalha Monica Guise: “Deve o Twitter, por exemplo, ser responsabilizado civilmente por algo postado por mim que te calunia ou difama? Antes do Marco Civil da Internet, apenas uma sentença judicial seria capaz de responder esta pergunta e havia muita divergência no judiciário. Hoje, o texto do documento já define que a responsabilização apenas ocorrerá, caso o provedor deixe de cumprir ordem judicial, pedindo a retirada do conteúdo. Isso traz segurança jurídica às empresas que atuam na internet e protege a liberdade de expressão”.



**MAIS UM BENEFÍCIO AOS
ASSOCIADOS E CLIENTES**

**MEDICAMENTOS
*GRATUITOS
E OUTROS INÚMEROS MEDICAMENTOS
COM ATÉ 90% DE DESCONTO**

*NO CASO DE ASMA, HIPERTENSÃO E DIABETES.

AQUI TEM



**FARMÁCIA
POPULAR**

ESTA FARMÁCIA É CREDENCIADA AO FARMÁCIA POPULAR.
E É POR MEIO DESTA PROGRAMA DO GOVERNO QUE VOCÊ TEM
DIREITO A MEDICAMENTOS COM ATÉ 90% DE DESCONTO. NO CASO DE
ASMA, HIPERTENSÃO E DIABETES, OS MEDICAMENTOS SÃO GRATUITOS.



Ministério da
Saúde



MAIOR OUSADIA LEGISLATIVA ESTADUAL NO COMBATE A CRIMINALIDADE

O exercício das competências legislativas em matéria de segurança pública e assuntos penitenciários pela União e Estados deve observar como vetor interpretativo o princípio da eficiência, estabelecido no artigo 37 da Constituição Federal, de maneira a permitir que cada um dos Estados tenha maior liberdade para adotar as medidas necessárias ao combate à criminalidade.

Alexandre de Moraes

Se teoricamente, a Constituição Republicana de 1988 adotou a clássica repartição de competências federativas, prevendo um rol taxativo de competências legislativas para a União e, dessa forma, mantendo os poderes remanescentes dos Estados; na prática não se verifica tal equilíbrio, exatamente, pelas matérias descritas no art. 22 do texto constitucional e pela interpretação política e jurídica que, tradicionalmente, se dá ao seu art. 24. Ao verificarmos as matérias do rol de 69 incisos e um parágrafo do art. 22 da CF/88, é facilmente perceptível o desequilíbrio federativo no tocante à competência legislativa entre União e Estados,

uma vez que, há a previsão de quase a totalidade das matérias de maior importância para a União.

Além disso, a tradicional interpretação política e jurídica que vem sendo dada ao art. 24 do texto constitucional, no sentido de que nas diversas matérias de competência concorrente entre União e Estados, a União pode discipliná-las quase integralmente, acarreta como resultado uma diminuta competência legislativa dos Estados; gerando a excessiva centralização nos poderes legislativos na União, o que caracteriza um grave desequilíbrio federativo.

Essa situação se verifica no paradoxo existente entre a competência federal para legislar sobre matéria penal e processual penal, inclusive investigações policiais, e a competência administrativa estadual para os serviços de segurança pública e sistema penitenciário.

Há necessidade de alterações constitucionais, com a migração de algumas competências definidas atualmente como privativas da União para o rol de competências remanescentes dos Estados, para que na matéria de segurança pública e assuntos penitenciários, as peculiaridades regionais sejam consideradas, principalmente no tocante a regulamentação legislativa de atuação das polícias preventiva e judiciária.

Além disso, sem qualquer necessidade de alteração constitucional, o exercício das competências delegadas poderia encontrar um ponto de equilíbrio federativo entre União e Estados, pois o art. 22, p. único do texto constitucional prevê que lei complementar poderá autorizar os Estados a legislar sobre questões específicas das matérias relacionadas neste artigo, desde que não gere discriminação entre os Estados. Esse instrumento seria importantíssimo para que cada Estado, atento às suas peculiaridades, pudesse disciplinar pontos específicos das diversas matérias, em especial, a delegação para matéria processual penal referente à criminalidade organizada (inciso I, do artigo 22),

No âmbito da legislação concorrente, a CF estabeleceu a chamada repartição vertical, pois, dentro de um mesmo campo material, reserva-se um nível superior ao ente federativo União, que deve somente fixar os princípios e normas gerais, deixando-se ao Estado a complementação, com a edição de regras complementares e específicas. Ocorre, entretanto, que os Estados são extremamente

tímidos na edição da legislação complementar, aceitando sem qualquer contestação a legislação federal que – em matéria concorrente – acaba por disciplinar tanto os princípios e regras gerais, quanto as normas específicas.

No intuito de conceder maior autonomia aos Estados para o combate a criminalidade, levando em conta as condições e circunstâncias locais, há necessidade de exercício mais ousado pelas Assembleias Legislativas para legislar na matérias previstas nos incisos I (direito penitenciário), X (criação, funcionamento e processo do juizado de pequenas causas), XI (procedimentos em matéria processual), XIII (assistência jurídica e defensoria pública), XV (proteção a infância e juventude), XVI (organização, garantias, direitos e deveres das policiais civis).

Por fim, o texto constitucional oferece mecanismos para que, passe a ser adotado no Brasil, com as devidas adaptações, o princípio da subsidiariedade adotado pelo Conselho Europeu de Birmingham, em dezembro de 1992, prestigiando a atuação preponderante do ente federativo em sua esfera de competências na segurança pública e penitenciária, na proporção de sua maior capacidade para solucionar a matéria de interesse do cidadão que reside em seu território, levando em conta as peculiaridades locais.

A maior autonomia estadual para legislar em matérias relacionadas a segurança pública e penitenciária, possibilitará maior observância das peculiaridades locais, auxiliando, principalmente, no combate ao crime organizado, inclusive dentro dos estabelecimentos penitenciários



Arquivo pessoal

ALEXANDRE DE MORAES

É advogado, professor e Consultor Jurídico da AFAM. Doutor em Direito do Estado e Livre-docente em Direito Constitucional pela Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo.



O HERÓI DE TODOS OS DIAS

Mesmo fora de seu horário de trabalho, Policial Militar prende assaltante logo após cometimento do crime

Por Hilda Macena

A história do Sd PM Rejunior Guimarães da Silva começou há pouco mais de 2 anos, ocasião em que ingressou na Polícia Militar do Estado de São Paulo, trabalhando, no momento, no 4º. Batalhão de Polícia Militar Metropolitana, na Zona Oeste de São Paulo.

Seu grande sonho de menino: “ser policial militar”.

Na primeira hora da manhã do dia 24 de junho deste ano, fora do seu horário de serviço, em trajes civis, o soldado se deparou com uma cena que fez aflorar sua condição de policial militar: um assalto acabara de ocorrer em um estabelecimento comercial e ele vira o suspeito deixando o local.

De uma forma perspicaz e atuante, Sd.PM Rejunior, rapidamente interceptou o assaltante, dando-lhe voz de prisão.

O suspeito, porém, confrontou o militar, ameaçando-o com uma arma de fogo. Defendendo-se, o policial efetuou dois disparos não letais contra o indivíduo. Apesar dos disparos que o atingiram em áreas

não vitais, o assaltante conseguiu fugir, deixando para trás uma moto roubada e procurando o Pronto Socorro de Pirituba, local próximo ao da ocorrência, onde confessou ter sido baleado, após prática de roubo.

Mais tarde, foi reconhecido pelo Sd PM Rejunior e pelas vítimas do assalto.

Diante desse novo cenário, foram recuperados todos os pertences oriundos do assalto, tanto do estabelecimento comercial como dos clientes, além da moto utilizada pelo suspeito, também produto de roubo.

Com um único sentimento, o Soldado Rejunior destaca: “O de dever cumprido!”.

Essa é mais uma história entre tantas outras da rotina de Policiais Militares, fardados ou não, que, muitas vezes, ficam no anonimato e passam despercebidos, após atos de coragem, bravura e outros não menos importantes como pequenos ou grandes gestos de amor ao próximo.

MATRÍCULAS ABERTAS!

ENSINO MÉDIO

ENSINO FUNDAMENTAL

EDUCAÇÃO INFANTIL



www.colegioafam.com.br
facebook.com/AFAMSP | @afamsp

11 2037.7797

Rua Cel. Manuel Feliciano de Souza, 916 - São Miguel Paulista - São Paulo - CEP 08060-060



PLANEJAR: SEGREDO DO SUCESSO

Até mesmo para saldar dívidas por meio de empréstimo, é preciso planejamento e olho aberto para as taxas de juros cobradas no mercado

Por Sandhra Cabral

O número de pessoas que não consegue saldar suas contas em dia cresceu no país, nos primeiros meses de 2014, na comparação com mesmo período do ano passado. A constatação é do SPC Brasil.

Pelos cálculos da instituição, pelo menos, 53,8 milhões de consumidores brasileiros estão inadimplentes, ante 52,5 milhões nos meses iniciais de 2013.

De acordo com o presidente da Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas, há explicações para a tendência de elevação da inadimplência no país. Segundo Roque Pellizzaro

Júnior, a trajetória de consecutivas altas da inadimplência coincide com o período de apertos monetários, iniciado em abril de 2013 pelo Banco Central, o que tem impactado negativamente a capacidade de os consumidores quitarem seus compromissos.

Embora as medidas adotadas pelo Banco Central no ano passado estejam surtindo efeito negativo nas finanças das famílias brasileiras em 2014, também ele, o consumidor, contribui para a elevação de seu nível de endividamento.

Na análise do presidente da Crediafam, Coronel PM Silvio José Mourisco, em muitos casos, os consumidores se deixam

DICAS PARA UMA BOA SAÚDE FINANCEIRA

Todo mundo quer ficar livre de problemas financeiros! A grande questão gira em torno de planejamento e disciplina para não sair das metas.

Por isso, a Crediafam ensina como ter um orçamento saudável:

- Tenha uma conversa franca com toda família, sobre a situação financeira, debatendo e decidindo os rumos a serem tomados;
- Faça uma planilha com todos os gastos do mês, na qual devem constar até mesmo passeios, lanchinhos, impostos e gorjetas;

- Estabeleça metas (sonhos e projetos) e prazos para realizá-los, depois os coloque em seu orçamento mensal;
- Destine parte de seus rendimentos (de 10 a 20%) para começar a poupar, sempre atrelando essa poupança a um sonho ou objetivo;
- Seja o mais objetivo possível na hora de comprar. Foque somente o que é necessário, pois as ofertas, promoções e liquidações são muitas. Por isso faça sempre uma lista do que precisa, antes de sair de casa;
- Evite a todo custo entrar no limite do cheque especial e pagar a parcela mínima do cartão de crédito. Essas são armadilhas para o desequilíbrio finan-

ceiro, em função dos altos juros;

- Negocie contas com juros altos, reduzindo-os, com parcelas que caibam em seu orçamento;
- Em caso de dinheiro aplicado, não resgate na primeira dificuldade financeira, procure combater a causa do seu endividamento e não o efeito;
- Tenha noção de que, quando parcela uma conta, terá que separar parte do que ganha para arcar com essas parcelas mensalmente, senão há o risco de se tornar inadimplente;
- Gastar não é sinônimo de felicidade, assim, lembre-se que estar próximo de quem se ama não tem preço.

levar pela tentação do exagerado apelo feito pelo comércio em geral, e gastam muito mais do que seu bolso comporta.

“O grande apelo de marketing promovido pelo varejo leva as pessoas a acreditarem que elas podem adquirir todo e qualquer produto, inclusive os bens de alto valor como o carro dos sonhos. Em paralelo estão os salários, reajustados por índices bem aquém da evolução da inflação. Poder comprar é uma coisa, poder pagar é outra totalmente diferente”, acrescenta ele.

Quando a corda arrebenta e quitar as contas e dívidas torna-se uma equação que não fecha, a alternativa encontrada por boa parte famílias é partir para o empréstimo

Os juros bancários têm índices estratosféricos: giram em torno de 43% ao ano. Ou seja, o empréstimo bancário pode tornar-se um verdadeiro tiro no pé, já que, se não for bem estudado, irá dobrar a dívida em questão de meses.

“Um péssimo hábito do brasileiro é tomar empréstimo bancário sem verificar a taxa de juros que está pagando ou mesmo sem planejar como irá quitar as parcelas mensais que surgem a partir desta operação”, adverte o presidente da Crediafam.

Ele revela que a Entidade é obrigada, e acredita que esse procedimento seja o mais correto, a apontar para o associado o valor do juro mensal que ele vai pagar pelo dinheiro tomado e qual o valor total que o empréstimo lhe custará.

O ideal é que as pessoas aprendam a gastar o que o salário lhes permite, ajustando as contas da casa, planejando as compras em família. Contudo, isso nem sempre é possível, já que demanda mudança de comportamento do casal e dos filhos.

“Planejar o orçamento doméstico é a melhor alternativa para quem se perdeu no controle das contas. Para isso, no início, às vezes é preciso emprestar alguma soma, a fim de estabilizar a planilha, antes de retomar as rédeas das finanças. Quero frisar que, na nossa instituição, o empréstimo está entre os mais baratos do mercado”, comenta o Cel PM Mourisco.

Na Crediafam, no primeiro empréstimo, o associado tem o direito de solicitar quantia equivalente a 50 por cento do valor de seu salário bruto.

As taxas de juros variam de acordo com o tempo de parcelamento para a devolução do dinheiro.

Se o empréstimo for devolvido em 6 meses, a taxa será de 1.99% ao mês. Se a devolução for feita em 12 meses, a taxa será de 2.8% ao mês. E no caso de 36 meses, a taxa será um pouco maior, de 3.2% ao mês.

As taxas de juros cobradas pela Crediafam só não são menores por conta da inadimplência, que, atualmente, gira em torno de 6% do total de empréstimos tomados.

Atualmente, 2.500 associados têm empréstimos em andamento junto à instituição.

SERVIÇO:

Se você se interessou pelas dicas e quer saber mais sobre a CREDIAFAM, basta ligar para: (11) 3328 1505.

Mais informações também pelo email: crediafam@afam.com.br



IMAGINE SEM COPA!

Derrota histórica para a Alemanha deixa mancha melancólica sobre a “Copa das Copas”, tantas vezes colocada em xeque pelos brasileiros, devido às promessas não cumpridas e gastos do governo

Por Bruno Grossi

A catastrófica derrota brasileira para a Alemanha na semifinal da Copa do Mundo 2014 escancarou feridas do futebol no País e promoveu intensos debates sobre quais rumos o esporte deverá seguir.

Dias antes do início do Mundial de Futebol, porém, um desfecho de dimensões trágicas, semelhante ao resultado do jogo com os germânicos, era esperado para fora das quatro linhas e das arquibancadas, e não dentro delas. Mas as previsões pessimistas sobre a organização do Mundial deram lugar a expectativas mais otimistas com o sucesso da competição em solo brasileiro.

O mês de junho prometia efervescência semelhante à de 2013 com as manifestações, agora voltadas contra a realização da Copa. Movimentos como o #NãoVaiTerCopa promoveram protestos violentos pelo País e qualquer incidente negativo como engarrafamentos, falhas no sistema de transporte público ou em aeroportos era acompanhado da emblemática frase “Imagina na Copa”. O caos prometido pelos manifestantes e previsto pelos pessimistas, no entanto, foi notado apenas no dia 12 de junho, dia da abertura do megaevento.

“A situação começou a se inverter, quando os protestos passaram a apresentar casos de violência e vandalismo. Isso provoca medo e faz com que a sociedade, que no ano passado se envolveu nas causas colocadas em pauta, se afaste das manifestações”, opina o sociólogo e cientista político, Rodrigo Mendes Ribeiro. A teoria também é defendida por Rodrigo Prada, diretor do Portal 2014, projeto que acompanhou a organização da Copa, desde a escolha do Brasil como país-sede em 2007.

“Conforme a Copa foi se aproximando, as pessoas foram entrando no clima. Além disso, os jogos da primeira rodada empolgaram, como a Holanda ganhando de 5 a 1 da Espanha, a campeã de 2010”, analisa. Ainda segundo Rodrigo Prada, o medo de uma organização desastrosa foi tão grande que os brasileiros adiaram eventos e compromissos para depois da Copa do Mundo e ajudaram a evitar problemas relacionados a trânsito ou superlotação de aeroportos.

O diretor do Portal 2014 lembra que até mesmo as condições climáticas colaboraram para que os 30 dias de Mundial servissem também para incentivar o turismo no País.

Infraestrutura, Logística e Investimento

Outro fator que ajudou o brasileiro a esquecer momentaneamente dos maus presságios que antecederam a Copa do Mundo no País foi o sucesso das operações feitas nos estádios e aeroportos. As longas filas, o mau atendimento e as instalações improvisadas previstos deram lugar à surpresa de funcionamento adequado dos equipamentos. Em contrapartida, o mesmo não se pode dizer em relação às promessas feitas pelo governo federal para a mobilidade urbana.

“Você faz uma festa em casa e só depois que os convidados vão embora é que você vê o que terá de arrumar. Talvez o problema maior tenha sido o que o governo vendeu e não cumpriu. Prometeu uma Copa da iniciativa privada e ela foi praticamente inteira de investimento público. Prometeu obras de mobilidade urbana e só fez 20%. O governo errou por prometer demais. Boa parte das obras de mobilidade urbana não eram essenciais para a Copa, mas foram prometidas para a população, que agora verá o tamanho da conta que ficou para pagar”, lamenta o diretor do Portal 2014.



Imagem: divulgação

O TAV, Trem de Alta Velocidade, uma das obras de mobilidade prevista para a Copa de 2014 e que também não saiu do papel

O setor da mobilidade urbana foi o único a apresentar redução de gastos em relação ao esperado na Matriz de Responsabilidades da Copa. O decréscimo, no entanto, ocorreu devido ao corte de obras que constavam no documento. Para fechar a última conta de expectativa de gastos com o Mundial, incluindo também aeroportos, estádios, portos, segurança, telecomunicações e turismo, o governo federal estimou mais de R\$ 25 bilhões, dos quais ‘apenas’ R\$ 3,75 foram investidos pela iniciativa privada.

Entre as obras que tiveram o preço mais inflacionado, estão a reforma do aeroporto Afonso Pena, em Curitiba, (R\$ 41,3 milhões a R\$ 110 milhões), o estádio Beira-Rio, em Porto Alegre, (R\$ 130 milhões a R\$ 330 milhões), o porto de Mucuripe, em Fortaleza, (R\$ 105,9 milhões a R\$ 202,6 milhões) e o corredor Marechal Floriano, em Curitiba, (R\$ 30,3 milhões a 62 milhões).

Além das obras inacabadas, o possível sucateamento de estádios em regiões onde o futebol atrai pouco público também preocupa. Cidades como Manaus, Brasília e Cuiabá buscam parcerias com grandes clubes do eixo Rio-São Paulo para servirem de chamariz para os torcedores locais, mas já procuram outros segmentos. Em Brasília e Cuiabá, shows e festivais de música devem ser as fontes de renda alternativas para os estádios.

Obras feitas às pressas também são motivos de preocupação para os brasileiros. O atraso em licitações resultou

em obras apressadas. Em Belo Horizonte, por exemplo, a queda de um viaduto construído para integrar conjunto de obras para a Copa do Mundo provocou a morte de duas pessoas e deixou mais 23 feridos.

Ao verem os gastos excessivos, obras controversas e, claro, um vexame histórico dentro de casa, os brasileiros foram instigados a comparações da Copa de 2014 com o Mundial de 1950, quando o Brasil acabou derrotado pelo Uruguai na decisão. O Maracanazo, como é conhecido o revés por 2 a 1 para os uruguaios, diante de 200 mil pessoas no Maracanã, e o massacre por 7 a 1 para a Alemanha neste ano, no entanto, são as únicas semelhanças entre as duas edições do torneio.

Coautor dos livros “1950: O preço de uma Copa” e “Arenas do Brasil”, o jornalista Diego Salgado acompanhou de perto todo o processo de preparação do País para o Mundial de 2014 e decidiu também mergulhar na organização da primeira Copa no Brasil. “Sempre aponto duas grandes diferenças. A primeira e principal é em relação aos requisitos da Fifa, que exigia muito pouco em 50. O evento era bem menor, enquanto hoje se tornou um grande negócio. As exigências são proporcionais ao tamanho que o evento tomou ao longo dos anos”, afirma.

Enquanto o Brasil teve cinco anos para definir as cidades-sede e mais sete para atender a todas rígidas exigências da Fifa na edição de 2014, em 1950 a situação foi muito diferente: “A tabela de jogos em 50 foi feita quase trinta dias antes. Isso fez com que algumas



Jornalista Diego Salgado (primeiro à esquerda) coautor dos livros “1950: O preço de uma Copa” e “Arenas do Brasil”

Imagem: divulgação

seleções abrissem mão da Copa, que ficou com apenas 13 seleções (hoje são 32). Além disso, quatro estádios tiveram reformas iniciadas seis meses antes da Copa. E a inclusão do Recife foi feita nas últimas semanas”, complementa Salgado.

Dos 12 estádios utilizados em 2014, apenas um também serviu de sede para as partidas em 1950: o Maracanã, que assim como o Independência, em Belo Horizonte, foi construído justamente para o torneio. A primeira Copa do Mundo no Brasil contou ainda com a Ilha do Retiro, no Recife, o Eucaliptos, em Porto Alegre, o Paqueta, em São Paulo, e o Durival Britto, em Curitiba. Curiosamente, as seis cidades também seriam sedes em 2014, acompanhadas ainda de Brasília, Cuiabá, Manaus, Natal, Fortaleza e Salvador.

De olhos bem abertos

Com foco na garantia do bem-estar da população durante o Mundial de Futebol, a Polícia Militar de São Paulo implementou, em 20 de maio, quase um mês antes do evento, o Comando de Policiamento da Copa, intensificando a segurança em pontos específicos da capital paulista.

O CPCopa trabalhou com efetivo de 4,6 mil policiais militares, distribuídos em 3 Batalhões de Policiamento Ostensivo e 1 Batalhão de Policiamento de Trânsito. Com planejamento específico foi possível reforçar em mais de 20% o efetivo operacional.

No Itaquerão, foi estabelecida uma área de segurança, impedindo que pessoas sem ingressos ou credenciais circulassem nas proximidades. Um Centro Integrado de Comando e Controle Móvel monitorou a região por meio de imagens e identificou as áreas com maior demanda policial, o que reduziu a possibilidade de ocorrências graves.

Já na Fan Fest do Vale do Anhangabaú, a presença policial em peso inibiu casos mais violentos, sendo maior o número furtos. Na Vila Madalena, um efetivo foi remanejado devido à grande procura do público, evitando crimes contra a vida.

Entretanto, algumas ocorrências foram registradas, entre elas: 153 pessoas presas em flagrante delito; 13 foragidos da justiça capturados; 12 flagrantes de roubo; 22 de furto; 25 flagrantes de porte de entorpecente; e 8 flagrantes de tráfico de entorpecentes.

Para o cumprimento da Lei Seca, foi criado um Batalhão de Policiamento Temporário, com efetivo de 262 policiais militares para agirem nas 186 Operações “Direção Segura”. Como resultado, quase 20% dos condutores abordados e submetidos ao teste do bafômetro se mostraram alcoolizados. Além disso, o Batalhão atuou nas 61 Operações “Cavalo de Aço”, para fiscalizar motocicletas. Ao todo, nas duas operações, 17 pessoas foram presas e 834 veículos foram removidos.



1950: O PREÇO DE UMA COPA

Vários autores
Editora Letras do Brasil

Imagem: divulgação



Imagem: divulgação

UM CAMPEÃO EXEMPLAR

A Copa das Copas, carinhosamente apelidada pelos torcedores do mundo todo, terminou no último dia 13 de julho com vitória da Alemanha por 1 a 0 sobre a Argentina. O gol foi marcado por Mario Götze, primeiro reserva a decidir uma final de Mundial. O artilheiro da competição foi o colombiano James Rodríguez, com seis gols em cinco jogos. Já a artilharia histórica saiu das mãos de Ronaldo, com 15 gols, para as do alemão Miroslav Klose, com 16. O craque deste Mundial, em decisão

contestada, foi o argentino Lionel Messi, enquanto o brasileiro Neymar foi apenas o terceiro melhor do torneio. A principal revelação foi o francês Paul Pogba. Enquanto os alemães se tornaram os recordistas em finais, com oito participações, e chegaram ao tetracampeonato, a Seleção Brasileira amargou a pior derrota de sua história. O quarto lugar e as goleadas por 7 a 1 para a Alemanha e 3 a 0 para a Holanda, no entanto, podem servir como ponto de virada para a reestruturação do futebol no País.



LUTA POR MELHORES SALÁRIOS CONTINUA

Em entrevista à AFAM em Revista, o Cel. PM Roberto Allegretti, Presidente da AFAM, assegura que o índice de reajuste de 8%, que vigora a partir de 1º de Agosto de 2014, está bem abaixo do que os Policiais Militares necessitam e merecem. Assegura, ainda, que as Entidades Representativas continuarão na luta por melhores salários.

AFAM EM REVISTA: O Governo do Estado concedeu apenas 8% de reajuste salarial aos policiais militares, a contar de 1º de agosto. Como o Senhor avalia esse reajuste?

Coronel PM Allegretti: Embora seja superior à inflação do período, o reajuste acumulado nos últimos quatro anos não compensa a perda salarial havida nas últimas duas décadas. Além disso, os índices de produtividade da Polícia Militar estão a demonstrar que seus integrantes devem ser mais valorizados. Prova dessa eficiência é a exitosa participação da Corporação durante o período em que se realizou a Copa do Mundo. Contudo, mesmo estando abaixo do reivindicado e merecido, acredito que a concessão do reajuste reflete vitória política das Entidades Representativas dos Policiais Militares, eis que a expectativa, após a suspensão das negociações salariais no mês de abril, era a de que não haveria reajuste em 2014.

AR: Quais foram as principais ações das Entidades Representativas nessa campanha salarial?

Coronel PM Allegretti: No mês de março, as Entidades se mobilizaram e, por meio de sua Coordenadoria, pediram ao Governo a abertura das negociações salariais. Uma primeira reunião foi marcada para o dia 19 de março, no Palácio dos Bandeirantes, da qual participaram vários Secretários de Estado, o Comandante Geral da Polícia Militar e Presidentes de várias Associações, ocasião em que ficou definido que o Presidente da AFAM, e o Presidente da Coordenadoria das Entidades Representativas dos Policiais Militares participariam de reuniões técnicas para chegar ao índice de aumento que seria concedido. Após diversos encontros, o Governo, inexplicavelmente, suspendeu de forma unilateral no mês de abril todas as negociações, alegando que seriam retomadas no segundo semestre, após a Copa do Mundo. A expectativa, a partir daí, era a de que não haveria reajuste em 2014, o que provocou nova mobilização das Entidades, com exposição de painéis nas rodovias próximas à Capital e manifestações de rua. Após essa nova mobilização, fomos novamente convidados a comparecer a uma última reunião, no dia 20 de junho, ocasião em que o Governo concordou em conceder 8% de reajuste, a contar de 1º. de agosto.

AR: Qual seria o índice ideal de aumento para os policiais militares paulistas, em função da defasagem histórica de salário?

Coronel PM Allegretti: Em função das perdas acumuladas nos últimos 20 anos e para que os policiais militares paulistas se aproximem dos melhores salários pagos por outros estes federativos, o reajuste deveria alcançar o patamar de 80%. Por óbvio que isso não pode ser conseguido em um único ano, mas o propósito da AFAM e da CERPM é negociar com o Governo para que se estabeleça política salarial adequada com o objetivo de, em 04 anos, alcançar patamar remuneratório minimamente aceitável.

AR: Quais os próximos passos das Entidades Representativas no que diz respeito à luta pela categoria?

Coronel PM Allegretti: Agora, é já iniciar o trabalho preparatório para a campanha salarial do próximo ano, além de acompanhar na Assembleia Legislativa e no Congresso Nacional matérias em tramitação que sejam de interesse dos policiais militares e, se necessário, fazer gestões junto aos parlamentares para evitar que sejam aprovadas medidas que, de alguma forma, prejudiquem os militares estaduais.

AR: A CERPM pretende pressionar os candidatos ao Governo do Estado, a fim de que coloquem, em seus planos de governo, metas de melhorias tanto de salários como de condições de trabalho para os Policiais?

Coronel PM Allegretti: O que a CERPM pretende, na verdade, é convidar todos os candidatos para encontros com as lideranças das Entidades, com a finalidade de ouvir as principais propostas de cada candidato no campo da segurança pública e da valorização dos policiais militares, além de oferecer a esses candidatos sugestões de como melhorar as condições de segurança da população paulista e de como atender às necessidades de seus policiais militares.



Cel PM Roberto Allegretti
Presidente da Diretoria Executiva

DORMIR BEM PARA DORMIR SEMPRE

Cansaço, fadiga, alteração de humor, dificuldade para dormir, sonolência, irritabilidade: quem nunca reclamou desses sintomas que atire a primeira pedra. Mas, atenção: os distúrbios do sono tem solução!

Por Bruna Allegretti

“Eu demorava muito tempo para pegar no sono, consequentemente, ia dormir muito tarde e não conseguia ir às aulas”, conta Joyce Jennie.

A estudante de direito integra a estatística da Organização Mundial da Saúde (OMS), que contabiliza que 40% da população mundial não dorme como gostaria e muito menos como deveria, apresentando um ou mais dos 80 distúrbios listados pela Classificação Internacional de Distúrbios do Sono.

Segundo levantamento da Sociedade Brasileira do Sono, 53,9%, dentre 43 mil entrevistados no país, garantiram sofrer de algum tipo de insônia.

Os distúrbios do sono são muitos e estão divididos em três categorias: dificuldade em adormecer ou permanecer dormindo – insônia; sono excessivo – hipersônia; e comportamentos anormais durante o sono – parassônia.

Queixando-se dos bocejos

“Na minha prática clínica, a queixa mais frequente envolve a dificuldade para dormir. Trata-se de pacientes com perfil ansioso, que, ao se deitarem, tem um aumento no fluxo de pensamentos intrusivos, concentrando-se em seus problemas do cotidiano, dificultando o relaxamento necessário para que o ciclo do sono se inicie”, conta a psicóloga cognitivo-comportamental Thais Lamas Branco, integrante da equipe da Divisão de Atenção Psicossocial da AFAM.

Já a médica pneumologista atuante em medicina do sono, Lia Bittencourt, membro da Associação Brasileira do Sono, revela que, em seu consultório, as queixas mais comuns referem-se à dificuldade em permanecer acordado, gerando raciocínio lento e humor deprimido. “O problema é quando a pessoa fala que dorme a quantidade de horas de que necessita, mas continua com sono”, explica, apontando este como momento em que se deve atentar para problemas no sono.

Trate bem seu sono

Mas como perceber que a dificuldade em dormir precisa de tratamento?

Lia Bittencourt aponta que, quando o problema aparece mais de três vezes por semana e por mais de três meses no ano, é hora de procurar um médico. “Os pacientes podem vir especificamente para procurar o tratamento, mas costumam vir indicados por outros especialistas atentos aos distúrbios do sono”, adverte a médica.

A psicoterapia também ajuda: segundo a psicóloga Thais Lamas Branco, ela funciona como agente facilitador na mudança dos padrões de vida não saudáveis. “A construção de um diário do sono é importante para

que tanto o psicólogo quanto o paciente possam se conscientizar da rotina e dos fatores que interferem no caso específico do paciente”, enfatiza.

Higienizando a rotina

A chamada “higiene do sono” é primordial para cuidar bem das horas de descanso. Por isso, anote as dicas:

- O horário é importante! Estabeleça uma hora específica para, diariamente, colocar o pijama, tomar um chá relaxante e apagar as luzes.
- Evite atividades estimulantes em horário próximo ao de dormir, como assistir televisão, mexer no computador ou celular e ler um livro.
- Faça atividades físicas regularmente, mas nunca próximo da hora de dormir.
- Use a cama apenas para dormir! Evite que seu cérebro a associe com outras atividades que não o sono.
- Evite uso de álcool e cafeína pelo menos 6 horas antes de dormir
- Evite cochilos durante o dia. Eles interferem no sono da noite.
- Se não conseguir dormir após algumas tentativas, levante e faça alguma atividade calma para ficar sonolento novamente.



MELATONINA: MELHOR AMIGA DO SEU SONO

Para aqueles que têm problemas relacionados ao sono e, como Joyce Jennie, tentaram tratamentos medicamentosos, mas sofreram com efeitos colaterais, existe uma solução hormonal que, em muitos casos, é utilizada com êxito: a melatonina. “Passei a tomar pílulas de melatonina, indicadas por uma amiga com o mesmo problema, já que são naturais e não me causam os outros efeitos”, afirma a estudante de direito. Melatonina é um hormônio produzido pelo organismo humano a noite, responsável por enviar ao cérebro a mensagem de que é hora de se preparar para dormir. “O que a melatonina faz é pegar os sinais externos de luz e sincronizar o relógio biológico, para que o cérebro perceba: Opa! Agora é noite”, explica o médico endocrinologista Bruno Halpern.

O especialista relata que pessoas com mais de 50 anos de idade, com dificuldade em manter o sono, ou pessoas que estão expostas a ambientes muito iluminados, tendem a ter queda no nível de melatonina. Para estas, é indicado o uso do hormônio numa tentativa de restauração da secreção natural, que não chega a 100%, mas melhora.

O hormônio também é indicado contra o chamado Jetlag Social, no qual o relógio biológico do indivíduo não funciona bem, gerando dificuldade de adaptação a uma rotina de trabalho ou estudo.

A grande vantagem do tratamento, segundo Halpern, é que ele não altera a arquitetura do sono, ou seja, suas fases e seu ritual. Mas vale lembrar: por mais que seja natural, seu uso deve sempre ser orientado por um médico.



BOM PARA O BOLSO E PARA A SAÚDE

Rede FARMAFAM adere ao programa “Aqui tem Farmácia Popular”, que oferece remédios a baixíssimo custo ou mesmo de graça. Objetivo é facilitar a vida de quem precisa de medicamento de uso contínuo

Por Sandhra Cabral

Remédios a preços de custo ou de graça. Assim é o programa “Aqui tem Farmácia Popular”, adotado pela FARMAFAM.

Desde o final de julho, quem vai a uma das drogarias da rede já se beneficia da possibilidade de aquisição de medicamentos e insumos essenciais com excelentes preços, aproveitando, também, a dinâmica da cadeia farmacêutica (distribuição e varejo), por meio de uma parceria do Governo Federal.

Os estabelecimentos credenciados ao programa são selecionados de acordo com as necessidades da população, a partir de uma rigorosa seleção que leva em conta a plena regularidade do Estabelecimento Farmacêutico.

A atual estrutura FARMAFAM, com sua própria Distribuidora de Medicamentos totalmente aprovada pela ANVISA, consolida as necessidades de Logística

para o atendimento em cada uma das Unidades de Drogaria FARMAFAM.

É bom frisar que a FARMAFAM adere ao programa com foco em oferecer mais um benefício ao associado e ao cliente em geral, além dos já implantados. Também é uma maneira de estender os braços para a modernização dos serviços oferecidos pela rede.

Economia e saúde

Por conta da forte carga tributária, ainda que os remédios não sejam os produtos mais sobretaxados no Brasil, quem precisa de medicamentos de uso contínuo sabe o quanto é caro manter a saúde em dia.

Exatamente por isso é preciso especificar que, entre os medicamentos que fazem parte do programa “Aqui tem Farmácia Popular”, alguns são totalmente gratui-

tos como os destinados ao combate da hipertensão, diabetes e asma.

Já os demais itens integrantes do programa (cerca de 70) têm descontos de até 90%, e incluem anticoncepcionais, remédios indicados para dislipidemia, rinite, mal de Parkinson, osteoporose, glaucoma, além de fraldas geriátricas.

Na rede FARMAFAM, o que é mais em conta fica ainda mais barato.

“O preço dos medicamentos do programa “Aqui tem Farmácia Popular” para o associado da AFAM, possui, em geral, valores bem inferiores, na comparação com as drogarias concorrentes”, garante Walter Hermano Voltingoer, da Gerência de Assuntos Regulatórios.

Isso é possível porque o custo final do Farmácia Popular para o associado, resulta da diferença entre o preço praticado pelas farmácias credenciadas e o que é subsidiado pelo Governo Federal. O valor derivado desta equação é mais vantajoso para o associado da AFAM, uma vez que ele já tem desconto no seu produto.

Quem se beneficia

Para ter acesso ao medicamento do programa, basta que a pessoa se identifique como titular da receita médica – indispensável para aquisição de remédios do Farmácia Popular, que preencha os requisitos estabelecidos na Portaria nº 971, de 17 de maio de 2012, tais como: dados legíveis do médico (nome, CRM e assinatura), endereço do consultório, data de emissão, nome e endereço residencial do paciente, observando ainda os prazos de validade das receitas.

Nos casos em que o usuário do medicamento for considerado comprovadamente incapaz ou for idoso, a dispensação do remédio será realizada mediante a apresentação dos documentos do titular da receita, (CPF, RG, ou certidão de nascimento), e do representante legal, que assumirá, juntamente com o estabelecimento, as responsabilidades pela efetivação da transação.

ENDEREÇOS FARMAFAM

SÃO PAULO

- CENTRO – Tel (11) 3311-7564
Rua Florêncio de Abreu, 591
CEP 01029-001
- CAMBUCI – Tel (11) 3341-5299
Av. Lins de Vasconcelos, 555
CEP 01537-000
- PENHA – Tel (11) 2685-0966
R. Maria Carlota, 877
CEP 03647-000
- PIRITUBA – Tel (11) 3901-0558
Av. Agenor C. de Magalhães, 1853
CEP 05174-000
- SANTANA - **NOVO ENDEREÇO**
Tel (11) 3328-1500 R:180
Rua Dr. Gabriel Piza, 425
CEP 02036-011

REGIÃO METROPOLITANA

E INTERIOR

- ARAÇATUBA – Tel (18) 3625-1119
R. Humaita, 477
CEP 16015-090 – Vila Mendonça
- ARARAQUARA – Tel (16) 3331-7174
R. São Bento, 1810
CEP 14801-300 – Centro

- BAURU – Tel (14) 3224-3219
R. Maria José, 1-61
CEP 17015-440 – Centro
- CAMPINAS – Tel (19) 3273-3628
R. Dr. Sales de Oliveira, 652/656
CEP 13035-270 – VI Industrial
- FRANCO DA ROCHA
Tel (11) 4811-5566
Rod. Prefeito Luis S. Chammas, Km 46,5
– SP 23 - CEP 07850 - 350
- GUARULHOS – Tel (11) 2442-8201
R. Brasilina, 56 – CEP 07095-040
Centro
- ITAPETININGA – Tel (15) 3273-1801
R. Dr. Coutinho, 505 - **NOVO ENDEREÇO**
CEP 18200-358 – Centro
- OSASCO – Tel (11) 3688-2722
R. Euclides da Cunha, 153
CEP 06016-030 – Centro
- PIRACICABA – Tel (19) 3423-1260
R. Prudente de Moraes, 949
CEP 13400-315 – Centro
- PRESIDENTE PRUDENTE
Tel (18) 3223-2005
R. Rui Barbosa, 472/475
CEP 19010-260 – Centro

- RIBEIRÃO PRETO – Tel (16) 3625-8181
R. Prudente de Moraes, 1657
CEP 14015-100 – Centro
- SANTO ANDRÉ – Tel (11) 4468-1578
Av. Padre Manuel da Nóbrega, 393
CEP 09080-140 – Jardim
- SANTOS – Tel (13) 3224-8257
R. Joaquim Távora, 14
CEP 11075-300 – VI Matias
- SÃO JOSÉ DOS CAMPOS
Tel (12) 3913-3233
R. Paraibuna, 361 - Centro
CEP: 12245-020 – Jd. São Dimas
- SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
Tel (17) 3235-7181
R. Bernardino de Campos, 3869
CEP 15015-300 – Centro
- SOROCABA – Tel (15) 3233-8211
R. Padre Luiz, 142
CEP 18035-010 – Centro
- TAUBATÉ – Tel (12) 3635-4335
Rua Quinze de Novembro, 269
CEP 12020-000 - Centro

SAÚDE POR ÁGUA ABAIXO

Seja para beber, irrigar as plantações ou abastecer a indústria, a água é essencial para o ser humano. Saiba quais problemas giram em torno da seca atual e como a água é só um dos fatores que põem em risco a nossa saúde

Por Bruna Allegretti

Muito se ouve falar sobre a questão da água. É certo que o tema sempre esteve na ponta da língua dos ambientalistas, mas hoje está também no dia a dia da população, sendo um fator essencial para a preservação da saúde. E as notícias sobre a água nos últimos meses não são animadoras, isso porque a seca em São Paulo, em pleno período chuvoso – que vai de outubro a março –, foi uma das mais graves já registradas. Segundo dados do IAG (Instituto de Astronomia e Geofísica) da USP (Universidade de São Paulo), esta foi a temporada com menos chuvas desde 1969.

Quem sofre com isso é principalmente a região do chamado Sistema Cantareira, composto por quatro reservatórios: Jaguari, Jacareí, Cachoeira e Atibainha. Os dois primeiros estão captando o líquido do volume morto, ou seja, o volume de água de reserva para possíveis situações de seca, localizado abaixo das comportas, que é lançado aos outros dois para mantê-los com volume positivo. Na região da bacia que abastece esse sistema, os índices de precipitação ficaram em torno de 50% abaixo do normal.

Só no primeiro semestre de 2014, em 90% dos dias, o Cantareira registrou queda nos volumes, distribuindo para a população mais água do que recebeu pelas chuvas. De acordo com a Sabesp, nestes seis primeiros meses do ano, choveu 494,4 milímetros, 56,5% do índice previsto segundo a média histórica, que era de 875,1 milímetros.

Causas e consequências

Para a ambientalista Malu Ribeiro, do Instituto SOS Mata Atlântica, existem estudos técnicos que levam a três fatores básicos que, juntos, teriam ajudado no desencadeamento da crise atual de abastecimento de água: o crescimento acima da média das cidades da macro metrópole, como Campinas, Sorocaba, Baixada Santista, que aumenta em até oito vezes a demanda de uso da água da região da Cantareira e o aumento da poluição. Tudo isso agravado pela questão climática. “O Brasil demorou muito para assumir o impacto dos eventos climáticos”, explica Ribeiro.

Existe, ainda, para a coordenadora da Rede das Águas da SOS Mata Atlântica, um quarto fator: o desmatamento nos entornos das nascentes. A vegetação das margens dos rios exerce papel de regulador climático e, em um período de seca, mantém o nível dos lençóis freáticos. Sem ela, diminui-se a capacidade de abastecimento na região. Além disso, os efeitos do uso do solo no entorno diminuíram em 20 anos a vida útil do reservatório do Sistema Cantareira, que foi criado com a estimativa de 100 anos de uso, reduzindo, também, a capacidade de recuperação dos mananciais.

Falta Atitude

Apesar de as questões climática, urbana e ambiental pesarem em situações como essa, Malu Ribeiro alerta: “Ainda que viessem grandes temporais perdemos a água em excesso”. Isso porque pouco se investiu na construção de novos reservatórios para armazenamento de níveis excedentes, o que acabou nos levando a dependência do Sistema Cantareira. Existem cidades que não têm reservatórios novos há mais

de 20 anos. “Estamos com olhos voltados para a Sabesp, porque o Cantareira foi construído por ela, mas e as outras cidades? A culpa é conjunta dos governos municipais, do estado e Agência Nacional de Águas”, explica.

Além disso, não houve uma conscientização preventiva para que a população gastasse menos. “Enquanto isso foi acontecendo, não foi tomada medida política ou institucional para que setores que desperdiçam muita água, como agricultura e indústria diminuíssem o consumo”, adverte a ambientalista, que aponta que a campanha para economizar água deveria ter sido feita já em janeiro, ao invés de incentivar o consumo por conta do calor. “O governo errou na medida em que, lá em dezembro, quando viu que não ia chover, deveria ter feito campanha de economia, de uso racional e premiação de quem economiza, medidas educativas mesmo”, conclui.

O problema é de todos

Malu lembra, ainda, da necessidade de a população cobrar os seus representantes para que adotem medidas concretas no sentido de captação, retenção e economia do líquido. “O clima vem dando demonstração que não podemos ter mais esse tipo de comportamento



Malu Ribeiro, ambientalista do Instituto SOS Mata Atlântica



Édison Carlos, Presidente Executivo do Instituto Trata Brasil

porque a crise vem e afeta todos os setores”, comenta, lembrando da instabilidade climática do país, que passa por uma seca no Sudeste, em contraposição com violentas chuvas no Sul. “Nas conferências mundiais, o Brasil afirmava sempre que não tinha problemas climáticos como neve e furacão. Por isso, não se fez poupança de água nem plano de controle, ficamos a mercê de São Pedro para chover”.

Apesar de tudo, Ribeiro confirma o discurso da Sabesp: para o abastecimento humano, não faltará água, ainda que se tenha que buscar um outro reservatório que auxilie, como se está fazendo com o Sistema Tietê. O que pode ocorrer é um racionamento para a indústria e a agricultura e uma possível alternância entre esses setores. “A indústria já está de sobreaviso, não depende tanto de sistema público, mas agricultura irrigada será diretamente afetada”, explica.

Muito além da água

O problema de estrutura no Brasil, vai muito além da água. Assim como ela é necessá-

ria para a saúde humana, o saneamento básico também o é na mesma proporção. Para Édison Carlos, Presidente Executivo do Instituto Trata Brasil, no que se refere ao esgoto sanitário, por exemplo, ele sempre esteve defasado em relação ao abastecimento de água. “Por duas décadas não tivemos sequer um órgão em Brasília claramente destinado ao saneamento. Essa situação criou um déficit gigante: o SNIS (Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento), principal base do Governo Federal para dados do setor, diz que em 2012, por exemplo, 51% da população brasileira não tinha coleta de esgotos por meio de uma rede”, detalha.

Os mesmos dados apontam que apenas 38,7% do esgoto total do país são tratados, isto é, temos muito mais da metade dos esgotos sendo despejados diariamente, sem qualquer tipo de tratamento, nos nossos rios. “As perdas de água potável nos sistemas de distribuição chegam a 37%, o que é um completo absurdo”, comenta Édison Carlos, ressaltando o atrelamento do problema entre saneamento e água.

Para a população, isso implica em um impacto significativo na saúde, já que muitas doenças são transmitidas pela água poluída. Segundo dados de estudo do Instituto Trata Brasil, intitulado de “Esgotamento Sanitário Inadequado e Impactos na Saúde da População 2008-2011”, em 2011, quase 400 mil brasileiros foram internados por diarreias, sendo 138 mil crianças menores de 5 anos. O gasto do SUS com internações por diarreia naquele ano foi de R\$ 140 milhões. Outras doenças como hepatite A, verminoses, dermatites, esquistossomose, leptospirose e doenças gastrointestinais também são comuns pela falta de saneamento.

A própria Organização Mundial da Saúde é enfática quando aponta que a cada 1 real investido em saneamento, outros 4 reais são economizados pelo sistema de saúde pública. “Em alguns casos levantados pelos estudos do Trata Brasil, essa economia pode chegar a 40 vezes”, conta o Presidente Executivo do Instituto.

“Além de a saúde pública ser diretamente afetada, temos grandes impactos também em outros setores sociais e econômicos, como no rendimento no trabalho, causando perda de produtividade no país; o atraso na escolarização; a desvalorização imobiliária; a redução do turismo, entre outros”, explica. “O Brasil sofreu um desenvolvimento desenfreado das cidades e o saneamento sempre vem a reboque, o que prejudicou e ainda prejudica milhares de famílias”, conclui Édison Carlos.

Mas, mais uma vez, a culpa não é só da gestão pública, o cidadão precisa enfatizar cobranças ao governo para que este se sinta pressionado a fazê-las. “Cabe a cada cidadão cobrar por melhorias urgentes, principalmente na época das eleições”, orienta.



CSTAPM 2015

Curso preparatório ao concurso de ingresso ao Curso de Tecnólogo de Administração Policial-Militar (CSTAPM)

Aprovação premiada
o único curso que devolve
todo seu dinheiro investido *

Melhores resultados
resultado em 2014: 13 aprovações,
inclusive o 1º e 4º colocados.

Inscriva-se já!

**INÍCIO DAS
TURMAS
EM SETEMBRO
DE 2014**

Extensivo - Noturno - Seg. a Sex. / Extensivo - Final de Semana

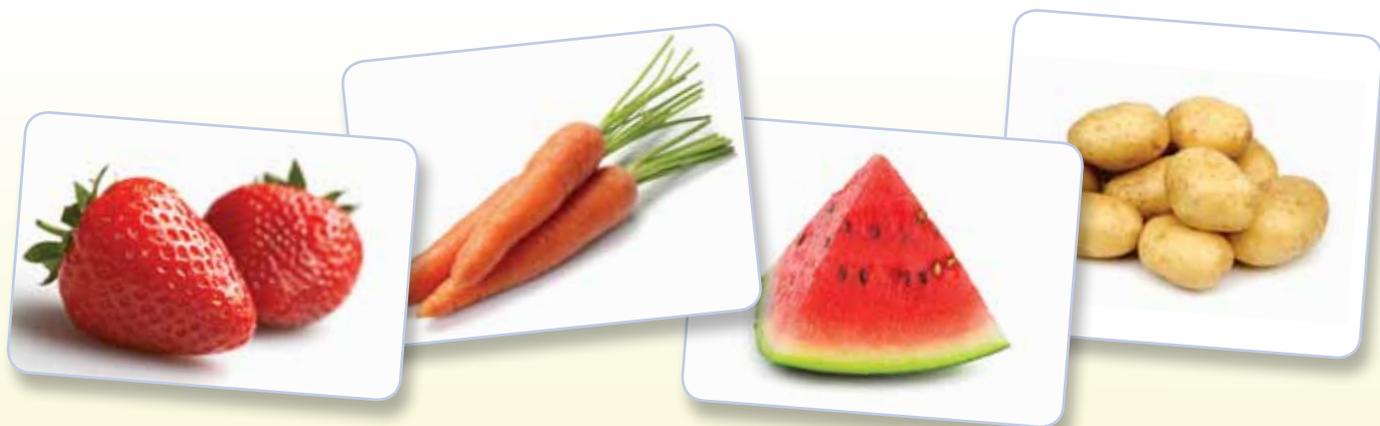
*Conforme resolução AFAM Educacional nº02/2014



Rua São Caetano, nº 83 | 1º andar | Luz | São Paulo | SP
Fone/Fax: (11) 3326-0659 | e-mail: educacional@afam.com.br
www.afam.com.br | [facebook.com/AFAMSP](https://www.facebook.com/AFAMSP) | [@afamsp](https://twitter.com/afamsp)

ADEUS ÀS GORDURINHAS

VIDA SAUDÁVEL PARA OS ALUNOS



A obesidade infantil é problema de saúde pública. No Colégio AFAM, projeto envolve pais, alunos e professores na luta contra o excesso de peso, em prol de alimentação e vida saudáveis

Por Sandhra Cabral

Foi-se o tempo em que a obesidade, doença crônica caracterizada pelo excesso de peso, atingia apenas os adultos. Nas últimas décadas, as crianças apresentam cada vez mais cedo as características e problemas de saúde de quem acumula gorduras.

De acordo com o Ministério da Saúde, uma em cada três crianças brasileiras sofre com a doença.

Segundo a nutricionista do Colégio AFAM, Vanessa Alves Nascimento, é importante abordar a questão desde muito cedo, falando-se em prevenção e sobre como evitar os fatores de risco à saúde decorrentes do sobrepeso.

“A problemática da alimentação inadequada não está relacionada à questão econômica ou social. Atualmente, por não terem tempo, já que trabalham fora e têm muitas atividades, as mães acabam, por praticidade, optando pelo alimento industrializado, o que reforça na criança a ingestão de muita caloria e gordura”, enfatiza a nutricionista.

Com foco na prestação de serviço à comunidade, teve início, neste mês de agosto, no Colégio AFAM, um projeto que busca reverter o quadro de sobrepeso dos alunos por meio da alteração do cardápio alimentar deles, não apenas na escola como em casa.



Diretor Parada e os alunos, durante aula de informática

“Verificamos, visualmente, que algumas das nossas crianças e adolescentes apresentam sobrepeso e que, na grande maioria, as famílias não estão muito preocupadas com isso ou não dão a devida importância ao tema”, constata o professor Antonio Augusto Parada, Diretor Pedagógico do Colégio AFAM.

Por esse motivo, logo após o retorno dos estudantes às aulas, com o término das férias de julho, deu-se início, no Colégio AFAM, ao levantamento do IMC – Índice de Massa Corpórea – dos alunos, medindo-se a altura, peso, gordura corporal de cada um, além do registro da idade dos mesmos.

“O levantamento dos dados deverá ter duração de 2 meses. Com o diagnóstico em mãos, pretendemos agir, visando melhorar a alimentação dos pequenos que apresentam excesso de peso, antes que as gordurinhas a mais interfiram na saúde deles”, detalha Alves Nascimento.

Mudança de Hábito

A partir da detecção dos estudantes com peso fora do ideal, o Colégio AFAM irá chamar os pais das crianças com sobrepeso ou peso abaixo da média para a idade, e, caso seja de interesse deles, fornecer orientação nutricional, no sentido de readequar a alimentação desses alunos.

A questão da merenda escolar também entrará na pauta de readequação alimentar, mas de forma mais ampla. A ideia é ministrar palestras a todos os pais, com foco no conteúdo das lancheiras.

“Ofereceremos sugestões de cardápios de lanches e receitas que as mães podem colocar nas lancheiras. Raramente vemos as crianças trazerem para a escola frutas ou lanches com ingredientes nutritivos”, explica Diretor Pedagógico, Antonio Parada.

Além dos pais, as crianças receberão informações sobre os benefícios da alimentação saudável e balanceada, desde a educação infantil.

“Nossos alunos receberão as informações sobre a pirâmide alimentar de várias formas, inclusive por meio das aulas, principalmente nas de ciências. Eu creio que, com o tempo, nossos estudantes irão corrigir os pais em relação à alimentação em casa. Ainda que o trabalho seja árduo, creio que

vamos conseguir isso, com toda a certeza”, garante a profissional de nutrição.

A merenda oferecida pela escola é balanceada, contudo, é consumida por menos de um terço dos 476 alunos.

Na cantina, há restrição de venda de alimentos fritos. Entretanto, ainda prossegue comercialização de salgadinhos industrializados e refrigerantes. Como o projeto de combate à obesidade, há intenção de, após a conscientização de pais e alunos, retirar estes artigos definitivamente das prateleiras da cantina.



Nutricionista Vanessa Alves Nascimento com as cozinheiras Maria do Socorro Quirino e Marmalva dos Santos Lira Cavalcanti

AINDA EM CLIMA DE COPA

Nestes tempos de copa do mundo, para quem gosta de futebol, há à disposição uma profusão de textos, notícias e informações ligados ao mundo da bola. Retrospectos, estatísticas, resultados, perfis de jogadores e técnicos, tudo isso alimenta o mundo a um tempo real e fantasioso dos aficionados do outrora chamado esporte bretão.

Geraldo de Menezes Gomes, Cel Ref PM



Para os mais antigos, como eu, que acompanharam várias copas, há também a prazerosa oportunidade de comentar, analisar e estabelecer comparações entre as seleções ao longo do tempo. Não leva a nada, claro, além de proporcionar bons bate-papos em meio a rodadas de chope. Mudam as circunstâncias, mudam as táticas, estilos, regras, os critérios de arbitragem. Assim, não há como afirmar, por exemplo, que a seleção brasileira de 1958 teria o mesmo brilho e desenvoltura nos tempos atuais, quando o maior contato físico, o vigor e a impetuosidade se sobrepõem à técnica refinada de outros tempos. Mas isso é papo de botequim.

Esse clima de copa faz emergir lembranças de um futebol que o tempo não me subtraiu da memória. Mudanças, curiosidades, tantas pequenas coisas que marcaram o futebol de minha infância e juventude.

Em minhas primeiras idas ao estádio do Pacaembu, o placar – onde se registra o resultado da partida – estava longe de ser algo sofisticado. Nas laterais da concha acústica, hoje substituída pelo lamentável ‘tobogã’, colocavam-se bandeirolas vermelhas em barras sob os nomes das equipes, de modo a indicar os gols marcados. Método rústico que, já no fim dos anos 1940, seria substituído por algo, digamos, mais moderno, ou seja, a colocação manual de números em placas adequadas.

Também nessa época, após a apresentação de equipes inglesas em rápidas excursões pelo Brasil, ocorreram duas mudanças radicais. Até então, juízes e auxiliares, os ‘bandeirinhas’, usavam camisas amarelas e calças compridas brancas, algo impensável nos dias de hoje. Já os jogadores vestiam camisas sem números às costas. Os ingleses trouxeram a novidade dos uniformes pretos, com calções, para juízes e auxiliares, além da adoção de números para melhor identificação dos atletas, facilitando a visão da arbitragem e do público.

Outras mudanças ocorreram com o tempo, como a que permitiu a substituição de jogadores durante as partidas. Até 1970, isso não ocorria, o que prejudicava sobremaneira a equipe que tivesse algum atleta retirado do gramado por lesão mais grave. Também a partir daí, deu-se a aplicação de cartões vermelhos e amarelos a atletas faltosos. O tempo e a experiência vão ditando a necessidade de alterações, como na copa deste ano, em que a FIFA está a introduzir tecnologia que permite confirmar a entrada da bola no arco.

Assim também, observa-se grande mudança na adoção de nomes dos atletas. Seja por influência destes ou de seus empresários e até dos clubes, há hoje um certo cuidado, quase um refinamento, evitando-se apelidos jocosos ou constrangedores. Não se encontra em atividade nenhum ‘Espanador’, ‘Charuto’, ‘Passarinho’, ‘Pé-de-Valsa’, ‘Nariz’, ‘Turcão’, ‘Chico Preto’ ou ‘Dedão’, apelidos de um passado remoto. O número outrora expressivo de diminutivos reduziu-se bastante. Já o uso de nome e sobrenome vem-se impondo de forma crescente. Parece-nos risível hoje a utilização de algarismos romanos para distinguir atletas de igual nome, como Alfredo I e Alfredo II, Pinga I e Pinga II, reais atletas do passado.

Também por essa capacidade de se transformar e modernizar-se, tem o futebol a força e a expressão mundial que se confirma, mais uma vez, na realização desta copa de 2014.



GERALDO DE MENEZES GOMES

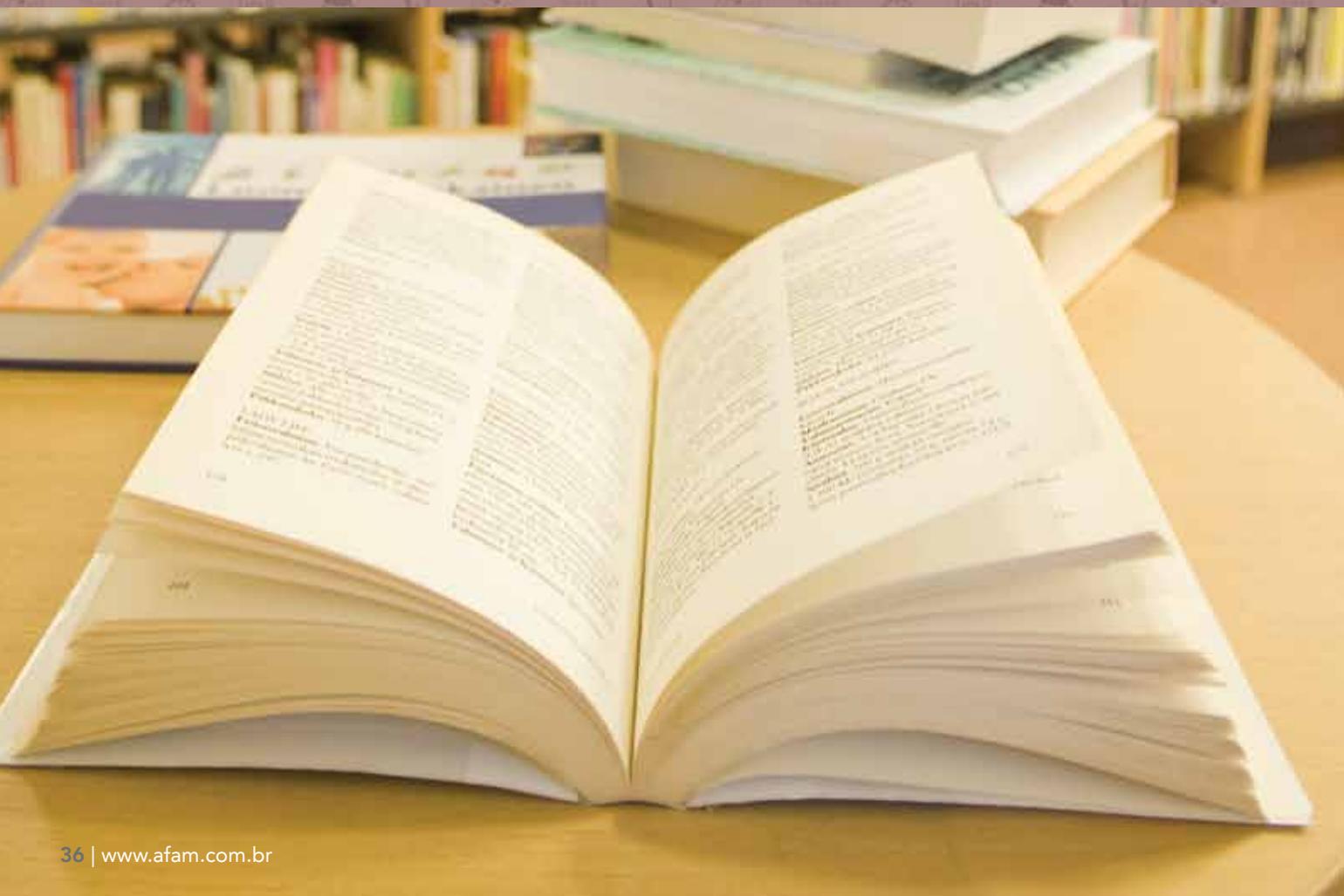
Coronel da Polícia Militar do Estado de São Paulo, jornalista e colaborador da AFAM em Revista.

CURSO DE QUALIDADE: PRIMEIRO PASSO PARA CONQUISTAR UM LUGAR AO SOL

Galgar os degraus possíveis na profissão escolhida passa, necessariamente, por preparação, esforço e realização de bons cursos

Por Sandhra Cabral

Imagem: iStockphoto.com/Freefolk



Para atingir os objetivos de subir na carreira e melhorar a vida financeira é preciso focar naquilo que se almeja e buscar o curso que melhor se encaixa às suas metas. Nessa linha, é primordial observar o que os cursos oferecem, verificando-lhes desde o sistema de ensino e conteúdo das aulas até o quadro de docentes.

A AFAM Educacional Cursos, Concursos e Vestibulares é referência na preparação de civis que querem ingressar na carreira militar, e de militares que objetivam promoção dentro da carreira escolhida.

“A instituição possui Sistema de Ensino organizado, que oferece todos os conteúdos exigidos nos concursos a que se destinam”, explica o Coordenador da AFAM Educacional, Tenente Coronel PM Anderson Durynek.

Neste segundo semestre do ano, a agenda de cursos é ampla e o período de matrículas permanece aberto.

Agenda de Cursos

No dia 11 de agosto de 2014, tem início o curso preparatório ao Concurso Público para Admissão ao Bacharelado em Ciências Policiais de Segurança e Ordem Pública (CFO), com término em 29 de maio de 2015.

Nele, estão disponíveis 60 vagas para cada um dos períodos: Extensivo Matutino, com aulas das 8h30min às 12h10min, e Extensivo Noturno, das 19h00min às 22h40min, de segunda a sexta-feira.

Para aqueles que preferem fazê-lo aos finais de semana, o período de realização do curso preparatório ao Concurso Público pra Admissão ao Bacharelado em Ciências Policiais de Segurança e Ordem Pública (CFO), é outro: vai de 9 de agosto deste ano ao dia 30 de maio de 2015. No Extensivo Final de Semana, igualmente 60 vagas estão disponibilizadas, e as aulas ocorrem das 7h40min às 17h40min.

Já entre os dias 11 de agosto e 28 de novembro deste ano, a AFAM Educacional oferece o curso preparatório ao Concurso Interno de Promoção à Graduação de Sargento PM (Curso Superior de Tecnólogo de Polícia Ostensiva e Preservação da Ordem Pública I - CSTecnol I), na modalidade Extensivo Noturno.

Nele, 60 vagas estão disponibilizadas e o período de aula é de segunda a sexta-feira, das 19h00min às 22h40min. Já o Semi-Extensivo Final de Semana, também com 60 vagas, vai de 9 de agosto a 29 de novembro deste ano, com aulas das 7h40min às 17h40min.

EXCELENTE RESULTADOS

Os cursos preparatórios da AFAM Educacional apresentam sempre resultados bastante satisfatórios, garantindo a seus alunos boas colocações nas provas que lhes abrem as portas para os cursos almejados. Resultados de destaque já alcançados por alunos da instituição:

CFO:

2012: Aprovados na prova intelectual: 13. Classificados dentro do número de vagas: 05.
2013: Aprovados na prova intelectual: 26. Classificados dentro do número de vagas: 11, inclusive o 1º colocado.
2014: Aprovados na prova intelectual: 73. Classificados dentro do número de vagas: 20.

CSTAPM:

2014: Das 60 vagas, 13 foram ocupadas por alunos da AFAM Educacional, dois deles em posições de destaque: 1º e 4º colocados.

Bastante concorrido e eficiente em termos de resultados, será ministrado pela AFAM Educacional, o curso preparatório ao concurso de ingresso ao Curso de Tecnólogo de Administração Polícia Militar (CSTAPM), entre os dias 8 de setembro deste ano e 30 de abril de 2015, na versão Extensivo Noturno; e entre os dias 6 de setembro de 2014 e 2 de maio de 2015, na versão Extensivo Final de Semana.

O Extensivo Noturno do CSTAPM, o período de aulas é das 19h00min às 22h40min, sempre de segunda a sexta-feira, enquanto que o Extensivo Final de Semana é ministrado entre 7h40min e 17h40min. Cada um deles tem 60 vagas.

SERVIÇO:

Informações sobre preços e documentação podem ser obtidas na sede da AFAM Educacional: Rua São Caetano, 83, 1º andar, na Luz, em São Paulo.

Fone/Fax: (11) 3326-0659.



Imagem: Shutterstock

OS VÁRIOS LADOS DA COPA

Enquanto as expectativas do Governo Federal sobre o número de turistas estrangeiros foram cumpridas para São Paulo, paulistanos pessimistas buscaram refúgio no exterior durante a realização do evento no Brasil

Por Bruno Grossi

Às vésperas do início da Copa do Mundo 2014, o Governo Federal e o Ministério do Turismo divulgaram os números de turistas esperados nas cidades-sede durante a competição disputada de 12 de junho a 13 de julho. Como a maior capital da América do Sul e sede da abertura do Mundial, São Paulo figurou entre as mais atrativas para os estrangeiros com expectativa de mais de 390 mil turistas, ao longo dos 30 dias do maior torneio de futebol do planeta.

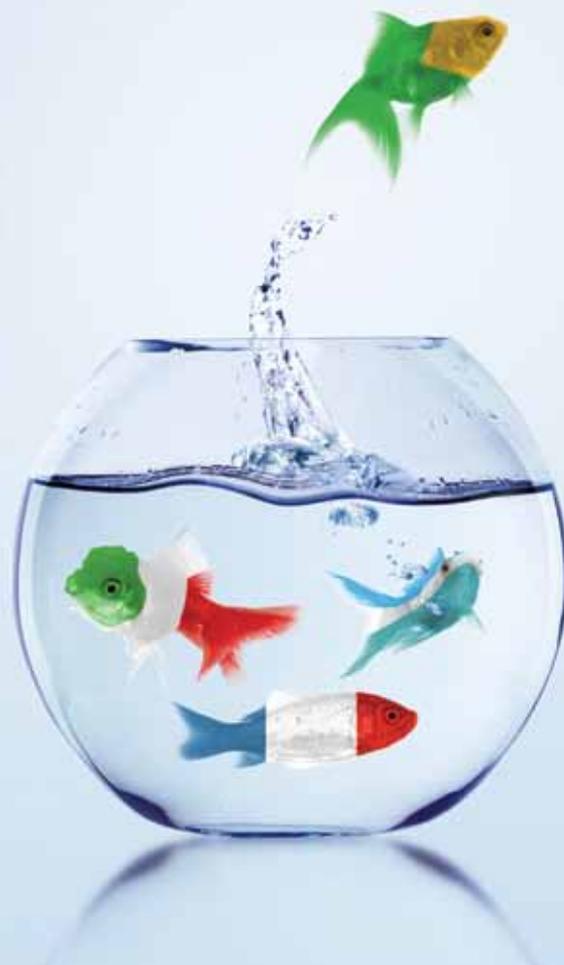
Além de visitarem pontos turísticos da capital paulista como a Catedral da Sé, no Centro, a Pinacoteca, o Museu de Arte de São Paulo (MASP, na Avenida Paulista) e o Parque do Ibirapuera, os 'gringos' dominaram a região da Vila Madalena, famosa pelos bares e pela intensa vida noturna. O bairro boêmio, disputadíssimo por pessoas de todas as idades, localizado na Zona Oeste, foi tomado por sotaques de todos os cantos do mundo e atraiu também mais brasileiros do que o comum para a oportunidade de integração com os ilustres visitantes.

Nascido no bairro de Canelones, em Montevidéu, o uruguaio Mathias Velasco foi apenas um dos turistas que escolheram São Paulo como destino durante a Copa do Mundo. "Trabalho como recepcionista de um hotel

em Montevidéu e sempre me dei bem com os brasileiros que passaram por lá. Escolhi São Paulo pelos amigos que reencontraria e para ver o jogo entre Uruguai e Inglaterra, em Itaquera. Passei meu aniversário de 25 anos em um bar no jogo contra a Costa Rica", explicou o turista, que também trabalha como assistente veterinário.

Mathias está entre os estrangeiros que fizeram sacrifícios para viajar ao Brasil e abriram mão dos 105 mil leitos oferecidos pelo sistema hoteleiro paulistano. Sem dinheiro para hotéis, o uruguaio buscou os amigos que recebeu na capital uruguaia para permanecer hospedado em São Paulo por duas semanas: "É melhor e mais barato. Você fica perto de pessoas queridas e que mostram a cidade como ela é".

Ao contrário de Mathias, que procurou o furor provocado pelo Mundial, o empresário Paulo Botelho optou por escapar do caos que a organização do torneio poderia provocar na capital paulista. "Tive medo do trânsito e da bagunça que a cidade enfrentaria, então resolvi antecipar minhas férias para viajar com a família durante a Copa. Procurei a paz e retornei quando a situação já estava mais calma", afirmou Paulo, que passou dez dias no Caribe.



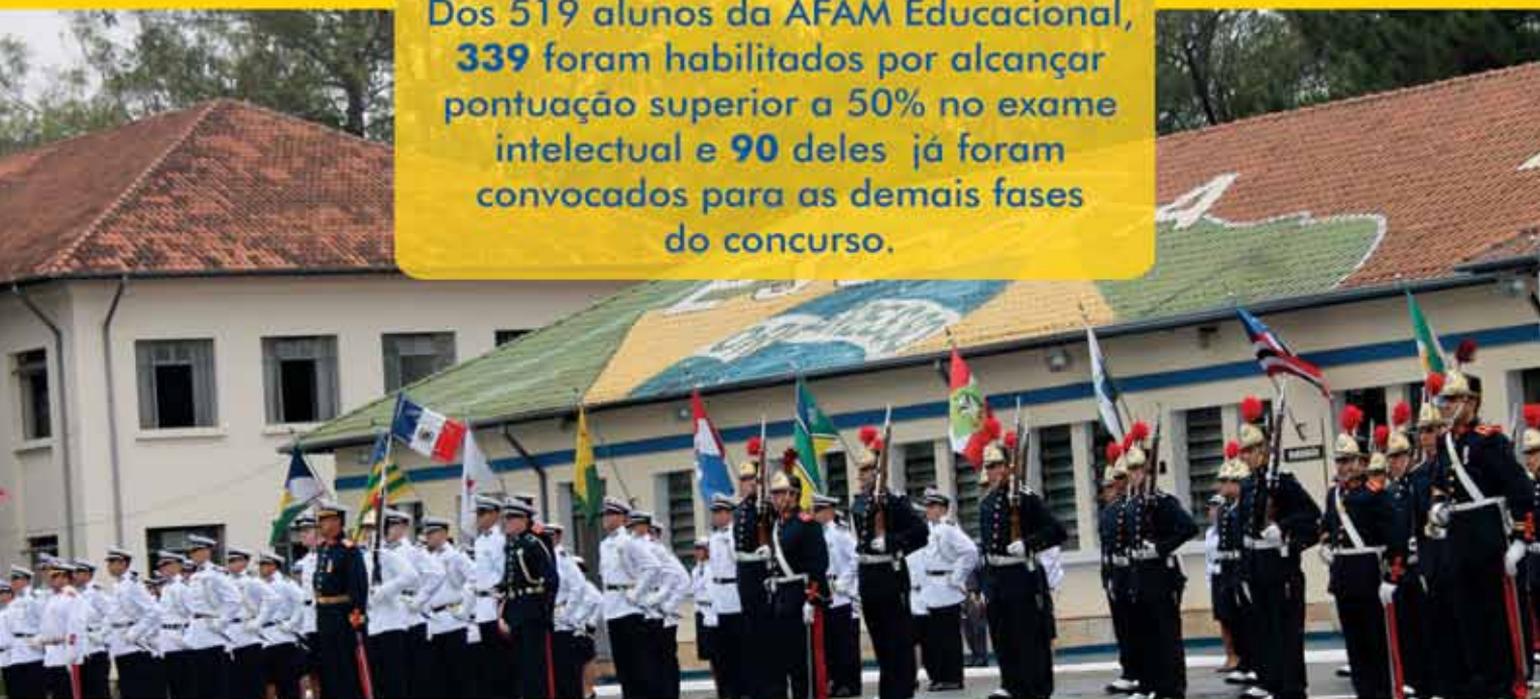
Imagens: Shutterstock

CFO 2015

CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS

PERCENTUAL DE HABILITADOS NA FASE INTELLECTUAL SUPERA A MARCA DE 65%

Dos 519 alunos da AFAM Educacional, **339** foram habilitados por alcançar pontuação superior a 50% no exame intelectual e **90** deles já foram convocados para as demais fases do concurso.



MATERIAL DIDÁTICO TOTALMENTE DIRECIONADO DE ACORDO COM O ÚLTIMO EDITAL DA ORGANIZADORA.

PROFESSORES ESPECIALIZADOS NOS CURSOS PREPARATÓRIOS.

*DEVOLUÇÃO DO VALOR INTEGRAL PARA OS APROVADOS.

AULAS DE PREPARAÇÃO PARA A PROVA DE REDAÇÃO E TESTE FÍSICO.

*Conforme resolução AFAM Educacional nº02/2014.

INSCREVA-SE JÁ

11 - 3326-0659



Rua São Caetano, nº 83 | 1º andar | Luz | São Paulo | SP
Fone/Fax: (11) 3326-0659 | e-mail: educacional@afam.com.br
www.afam.com.br | facebook.com/AFAMSP | [@afamsp](https://twitter.com/afamsp)

CONCURSO PÚBLICO

TJ - SP

TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE SÃO PAULO
ESCREVENTE TÉCNICO JUDICIÁRIO

CONCURSO PREVISTO
PARA O 2º SEMESTRE

1.000 VAGAS PARA
TODO ESTADO DE SP

ENSINO MÉDIO

INÍCIO DAS TURMAS

AGOSTO DE 2014

PERÍODOS: MATUTINO, NOTURNO E FIM DE SEMANA

INSCRIÇÕES ABERTAS

CARGA HORÁRIA:

MATUTINO E NOTURNO: 120 H/A

FIM DE SEMANA: 84 H/A

MATÉRIAS

LÍNGUA PORTUGUESA / CONHECIMENTOS DE DIREITO
(PENAL, PROCESSUAL PENAL, PROCESSUAL CIVIL,
CONSTITUCIONAL, ADMINISTRATIVO E NORMAS DA
CORREGEDORIA GERAL DA JUSTIÇA) / CONHECIMENTOS
GERAIS (ATUALIDADES, MATEMÁTICA E INFORMÁTICA).

VENCIMENTOS INICIAIS

R\$ 4.848,00



Rua São Caetano, nº 83 | 1º andar | Luz | São Paulo | SP
Fone/Fax: (11) 3326-0659 | e-mail: educacional@afam.com.br
www.afam.com.br | [facebook.com/AFAMSP](https://www.facebook.com/AFAMSP) | [@afamsp](https://twitter.com/afamsp)